

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ASSIS CHATEAUBRIAND

2019

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Campus Assis Chateaubriand

Av. Cívica, 475 - Centro Cívico - Assis Chateaubriand PR | CEP 85935-000 - Brasil

CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO

PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO

Nº 107, DE 25 DE JUNHO DE 2019

ASSIS CHATEAUBRIAND

2019

1

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Campus Assis Chateaubriand

Av. Cívica, 475 - Centro Cívico - Assis Chateaubriand PR | CEP 85935-000 - Brasil

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
1.1 COMISSÃO DE ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (CEC).....	6
1.2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	7
2. JUSTIFICATIVA.....	7
2. OBJETIVOS DO CURSO	14
3.1 OBJETIVO GERAL.....	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	15
4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO	16
5. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....	16
6. RAZÕES E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PARA O(S) TURNO(S) E HORÁRIOS DO CURSO	16
6.1 DURAÇÃO DA HORA-AULA	17
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
8. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS	20
8.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	23
8.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	26
8.2.1 Concepção de avaliação.....	26
8.2.2 Recuperação Paralela	30
8.2.3 Forma de emissão de resultados.....	30
8.2.4 Condições de aprovação	31
8.2.5 PROGRESSÃO PARCIAL.....	31
8.2.6 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	32

8.2.7 Aproveitamento de estudos	34
9. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	36
9.1 PRÁTICAS PREVISTAS EM SALA DE AULA	36
10. ESTÁGIO – PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO DE TRABALHO	37
11. CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	38
11.1 COMPONENTES.....	38
11.2 OBRIGATÓRIOS	39
11.3 ELETIVOS	39
11.4 OPTATIVOS	40
11.5 CRITÉRIOS PARA ISONOMIA NA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	40
11.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	41
11.7 TEMAS TRANSVERSAIS.....	41
11.8 COMPONENTE COMPLEMENTAR	43
12. VISITAS TÉCNICAS E/OU EVENTOS DO CURSO	43
13. MATRIZ CURRICULAR	44
13.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	46
Este componente seguirá instruções do Regulamento do Projeto Integrador do Curso Técnico em Comércio, conforme Anexo III deste Projeto.	53
14. INFRAESTRUTURA MÍNIMA REQUERIDA	73
14.1. INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS.....	73
15. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	74
16. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC).....	75
17. REFERÊNCIAS	76
18. ANEXOS.....	80
ANEXO I	80

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO	80
TÉCNICO EM COMÉRCIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO.....	80
DO CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND.....	80
ANEXO II	88
FICHA DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA PREENCHIMENTO DO ESTUDANTE	88
REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CÂMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND.....	89
ANEXO IV.....	96

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NÚMERO DO PROCESSO: 23411.006660/2018-03

NOME DO CURSO: Curso Técnico em Comércio

EIXO TECNOLÓGICO: Gestão e Negócios

COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Alexandre José Schumacher

E-mail: alexandre.schumacher@ifpr.edu.br

Telefone: (44) 9 9964 2244

CAMPUS

Endereço: Avenida Cívica, 475 – Centro Cívico – Assis Chateaubriand

Telefone: (44) 3528-6885

Home-page: <http://assis.ifpr.edu.br/>

E-mail: assis.secretaria@ifpr.edu.br

LOCAL DE REALIZAÇÃO:

Endereço: Avenida Cívica, 475 – Centro Cívico – Assis Chateaubriand

Telefone: (44) 3528-6885

Home-page: <http://assis.ifpr.edu.br/>

E-mail: assis.secretaria@ifpr.edu.br

ABERTURA DE CURSO (X)

AJUSTE CURRICULAR DE CURSO ()

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: RESOLUÇÃO Nº 25, DE 14 DE JUNHO DE 2019

1.1 COMISSÃO DE ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (CEC)

COMISSÃO DE ESTRUTURAÇÃO DO CURSO (CEC)		
PORTARIA DE DESIGNAÇÃO		Nº 91, de 03 maio de 2019
	Função	Nome
	Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão	Tatiane Martinazzo Portz
	Coordenação de Ensino	Josiane Paula Maltauro Lopes
	Coordenador de Pesquisa e Extensão	Renato Lada Guerreiro
	Docente do Curso	Alexandre José Schumacher
	Revisão de Linguagem e Normatização Técnica do Documento	Márcia Aparecida Barbosa
	Representante Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis	Aguinaldo Soares Tereschuk
	Representante Secretaria Acadêmica	Franciane Dal` Boit Santini
	Representante Biblioteca	Cler Rosane Coldebella Muraro
	Representante Diretoria Administrativa e de Planejamento	Helton Jaques Albiero
	Docente do Curso de Informática	Rafael Luis Bartz
	Docente do Curso	Keyla Christina Almeida Portela
	Revisão Ortográfica do documento.	Kátia Cristiane Kobus Novaes

COORDENADOR INDICADO DO CURSO	
NOME	Alexandre José Schumacher
E-MAIL	alexandre.schumacher@ifpr.edu.br

Conselho profissional ou legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer: Conselho Federal de Administração.

1.2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Profissional Técnica de nível Médio
Forma de oferta: Articulada Integrada
Modalidade de oferta: (X) Presencial () A distância
Tempo de duração total do curso em anos: 3 anos
Turno de oferta: () Matutino () Vespertino () Noturno (X) Diurno () Integral
Horário de oferta do curso: 07h30min à 11h55min Segunda a Sexta-feira e uma tarde por semana das 13h10min às 17h30min
Carga horária total em hora-relógio: 3109
Carga horária de estágio: 0
Número máximo de vagas do curso: 40
Número mínimo de vagas do curso: 20
Ano de criação do curso: 2019
Ano de início de primeira turma: 2020
Tipo de matrícula: Por série
Regime acadêmico: Anual
Requisitos de acesso ao curso: Possuir Ensino Fundamental Completo
Formas de ingresso: Aprovação em Processo Seletivo regulamentado pela Pró-reitora de Ensino em parceria com o Campus, transferência interna e externa ou outras formas definidas pelo IFPR por meio de edital específico.
Instituição conveniada: Não há

2. JUSTIFICATIVA

O município de Assis Chateaubriand apresenta segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal um grau de desenvolvimento moderado, expondo carência principalmente na área do emprego e da renda (FIRJAN, 2014). Sendo que o PIB do município de Assis Chateaubriand foi de R\$ 994.568,00 milhões, com um PIB per capita a preços correntes de R\$ 29.229,00. Do total do valor adicionado bruto, 26,35% é resultante da agropecuária, 7,22% da indústria, 52,25% do setor de serviços e 13,93% da Administração Pública (IBGE).

Esta região detém significativo potencial para o agronegócio, porém também é potencialmente promissora junto ao setor Industrial; Comercial e da Prestação de

Serviços. Pois, sua alavancagem tem relação direta e indireta com processo logístico da cadeia do agronegócio. Estas inter-relações promovem o desenvolvimento regional com vistas a geração de emprego e renda e, Assis Chateaubriand tem papel essencial nesta conjuntura econômico-social, pois neste município está situado o Campus do IFPR com sua atuação direcionada a demanda deste arranjo produtivo local.

O Instituto Federal do Paraná campus Assis Chateaubriand está localizado no município de Assis Chateaubriand, com população estimada de 34.064 habitantes (IPARDES, 2018), que integra a Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense e Microrregião de Toledo com uma população total de 410.734 habitantes.

Como podemos verificar a região é predominantemente agrícola, com a presença de indústrias e cooperativas também voltada para a mesma área. Na área econômica, a geração de emprego e renda é promovida em primeiro lugar pelo setor de serviços, seguido do agrícola e por último o industrial. Há uma perspectiva de crescimento do município e da região, considerando a instalação de novas indústrias que desenvolverá o setor industrial como também o agrícola.

Assim, o campus insere-se em uma região promissora, com alto potencial de crescimento, e que demandará qualificação profissional da comunidade para atuar em todos os setores geradores de economia, além da necessidade de formação humana para as relações interpessoais.

Desta maneira podemos observar a relevante contribuição que o campus pode promover para esta região, pois seus cursos são voltados para o setor agropecuário, industrial e da prestação de serviços. Não obstante, também é evidente que o setor da Indústria e Comércio é historicamente muito pujante neste município. Pois, é considerado um polo microrregional por sua localização e estrutura comercial.

Portanto, para que a região do entorno de Assis Chateaubriand possa seguir promissora também se faz necessário à contínua expansão dos cursos ofertados pelo campus do IFPR, de forma atender as demandas regionais e anseios dos empreendedores locais. Fato este observável nos resultados obtidos da audiência pública do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do dia 19/04/2018 e

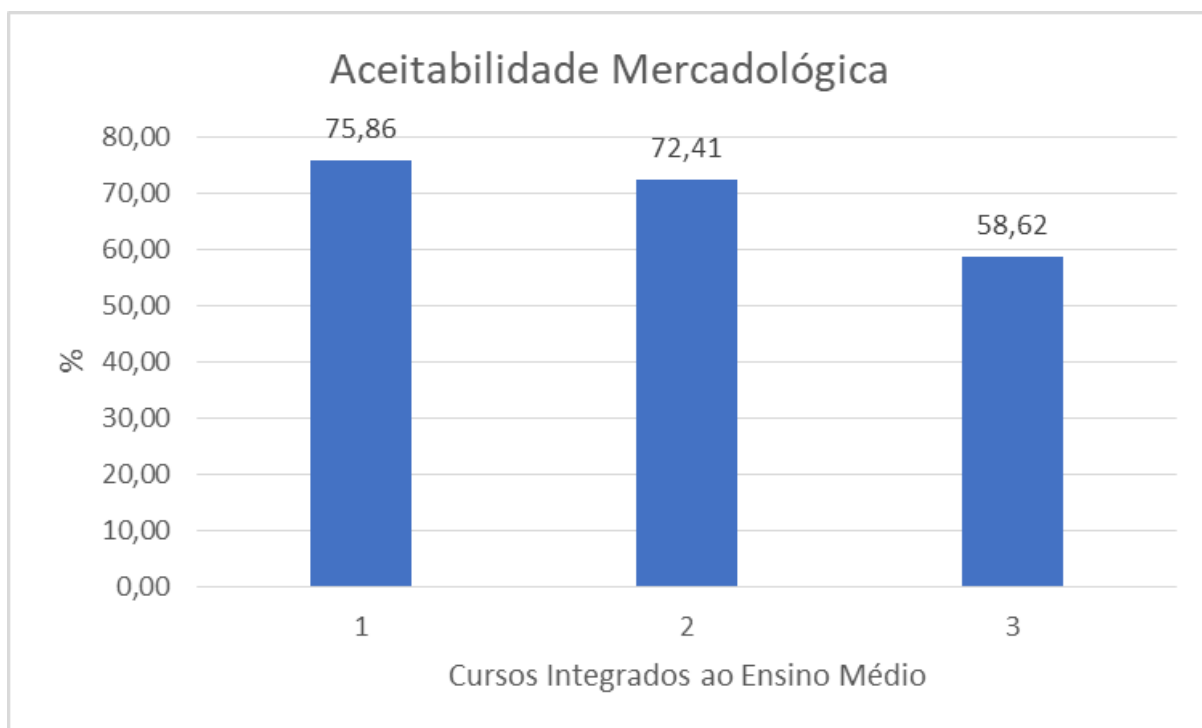
posteriormente em pesquisa realizada pela comissão de estruturação do Eixo de Gestão (Portaria Nº 107 de 13 de junho de 2018), com empresários em prol de consolidar a percepção das áreas e cursos a serem ofertados pelo campus de modo a suprir as necessidades de apoio ao processo de desenvolvimento regional.

Esta ação do campus contribuirá para o desenvolvimento regional, pois o Oeste do Paraná tem potencial voltado para o agronegócio. Grandes empresas deste setor atuam na região e dela contratam sua força de trabalho.

Diante desta promissora região é que devemos observar os objetivos constitutivos de ofertas de cursos de educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais. Pois estes têm como base a formação e qualificação técnica em cursos de média duração (1200 horas), sendo estes cursos denominados “subsequentes” ou pós-médio, direcionados para profissionais que necessitam de uma formação técnica mais completa bem como em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, de forma a formar profissionais ao seu primeiro contato com o ambiente empresarial de formação, não obstante também temos os cursos superiores que buscam consolidar uma formação técnica de qualidade e com robustez nas áreas de tecnologias com intuito de atender as demandas latentes do mercado regional.

A partir da pesquisa realizada com empresários locais, podemos observar no gráfico abaixo em ordem de prioridade, que foi solicitado aos respondentes que assinalasse em ordem de prioridade quais cursos deveriam ser ofertados a comunidade para atender a carência de profissionais com vistas ao bom desempenho das organizações empresariais da região. Desta forma foi possível compreender melhor as reais necessidades do mercado e, em específico quais cursos deveríamos oferecer a comunidade.

Dentre os resultados da pesquisa apresentamos suas sínteses:



1 - Técnico em Secretariado; 2 - Técnico em Comércio; 3 - Técnico RH.

Após analisar os resultados da pesquisa podemos perceber com uma maior clareza os rumos que o mercado espera do IFPR Assis Chateaubriand no quesito formação profissional, diante das organizações do setor secundário e terciário. E deste modo utilizamos os resultados obtidos para decidir quais cursos deverão ser ofertados no Eixo de Gestão e Negócios. Pois, se deve observar que a região é predominantemente agrícola, com a presença de indústrias e cooperativas também voltada para a mesma área, no entanto, sabemos que todas as empresas, sejam elas de quaisquer ramos de atividade sempre demandaram em sua estrutura a necessidade da contratação de profissionais com habilidades para gerenciar e se relacionar com pessoas e processos, bem como saber agir adequadamente em circunstâncias que não somente o conhecimento técnico é relevante e, cada vez mais as relações humanas estão sendo valorizadas.

É sabido que a cidade de Assis Chateaubriand passa por um momento de recuperação em seu desenvolvimento, e várias oportunidades estão e vão continuar surgindo, bem como a instalação de um grande frigorífico de abate de suínos

(FRIMESA), do qual tem previsão de gerar mais de 5.000 empregos diretos e muitos outros indiretamente.

Tal empresa necessitará de suporte técnico para suas necessidades funcionais e assim muitas outras empresas se fixarão no município e ofertarão seus serviços. Pois, o processo logístico da cadeia da suinocultura gerará desenvolvimento em larga escala, bem como o crescimento populacional e, deste surgirá demanda por bens e serviços com intuito de suprir suas necessidades fisiológicas e de lazer. Assim é possível perceber que estas novas demandas devem ser aproveitadas e que será necessário que haja uma população empreendedora, com visão suficiente para atender a demanda existente e futura, principalmente na área de serviços.

Considerando que os egressos do ensino fundamental são os estudantes em potencial que podem ingressar no ensino médio, verifica-se que Assis Chateaubriand ocupa a quarta colocação em número de matrículas, contando, com 7,60% (Tabela 2) do total de estudantes matriculados no ensino fundamental da microrregião de Toledo (IPARDES, 2018).

Tabela 1 - Matrículas no ensino regular segundo a modalidade de ensino e a dependência no município de Assis Chateaubriand, PR.

MODALIDADE DE ENSINO	ENSINO FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Educação infantil	-	-	1312	105	1417
Creche	-	-	618	37	655
Pré-escolar	-	-	694	68	762
Ensino Fundamental (1)	-	1758	1951	265	3974
Ensino médio (2)	224	1110	-	1534	1404
Educação profissional	483	79	-	-	562
TOTAL	707	2947	3263	440	7357

FONTE: IPARDES (2018).

(1) Inclui matrículas do ensino de 8 e 9 anos.

(2) Inclui as matrículas do ensino médio propedêutico, do ensino integrado à educação profissional e do ensino normal e/ou magistério.

Tabela 2 - Síntese das informações das matrículas no ensino de pré-escola, fundamental e médio da Microrregião de Toledo PR, 2015.

Município	Número de Matrículas			
	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Profissional
Assis Chateaubriand	849	3861	1534	150
Diamante D'Oeste	109	793	153	-
Entre Rios do Oeste	85	517	137	-
Formosa do Oeste	169	698	232	28
Guáira	642	4650	1088	15
Iracema do Oeste	61	262	90	-
Jesuítas	202	1056	284	-
Marechal Cândido Rondon	1145	5737	1953	294
Maripá	152	741	200	-
Mercedes	108	746	221	-
Nova Santa Rosa	206	972	217	-
Ouro Verde do Oeste	152	763	194	-
Palotina	873	4243	1158	18
Pato Bragado	121	625	155	-
Quatro Pontes	78	429	92	-
Santa Helena	490	2957	799	-
São José das Palmeiras	59	536	132	-
São Pedro do Iguaçu	146	749	199	-
Terra Roxa	337	2253	597	68
Toledo	3805	17145	5538	1124
Tupãssi	159	1020	273	-
Total	9848	50753	15246	1697

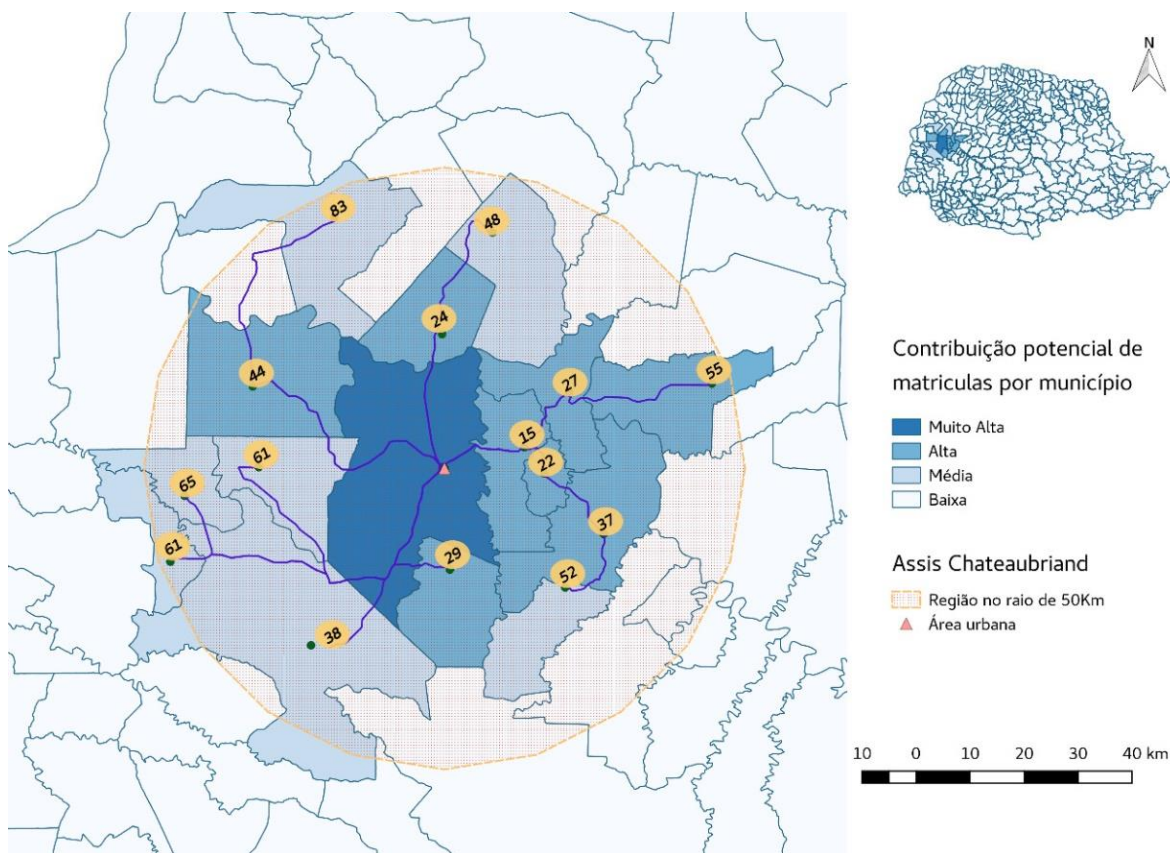
FONTE: IPARDES (2018).

Tabela 3 – Distância entre Assis Chateaubriand e os municípios vizinhos

Municípios vizinhos de Assis Chateaubriand	Distância (km)
Jesuítas	15.8
Brasilândia do Sul	23.9
Nova Aurora	30.8
Toledo	40.4
Quarto Centenário	46.7
Corbélia	48.8
Iracema do Oeste	18.2
Formosa do Oeste	25.3
Maripá	34.5
Nova Santa Rosa	43.6
Anahy	47.4
Quatro Pontes	49.9
Tupãssi	32.8
Cafelândia	30.8
Palotina	35
Alto Piquiri	44
Iporã	48.8

FONTE: IPARDES (2018).

Figura 1. Potencial contribuição de matrículas nos municípios vizinhos



FONTE: IPARDES (2018).

Pode-se considerar que os estudantes matriculados no ensino fundamental nesses municípios (Tabela 3) são potenciais estudantes do curso proposto.

Cabe salientar que o objetivo do curso não é somente formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão crítico, autônomo e apto a atuar nas etapas de sua vida social, tendo além da formação técnica, uma formação humana para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto um técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isso (MEC, 2018).

2. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo geral: propiciar a formação integral de profissionais cidadãos empreendedores, por meio da profissionalização de nível técnico, que atenda às expectativas do mundo do trabalho, integrando os conhecimentos gerais e técnico-profissionais, na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização, preparando para a inserção no mundo do trabalho.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para que as premissas básicas sejam atendidas de forma completa, o Curso Técnico em comércio buscará alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que estão cursando o ensino médio e que desejam uma habilitação profissional específica para ingressarem no mundo do trabalho;
- Contribuir para a formação cidadã, crítica e ética;
- Promover o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Integrar trabalho, ciência e cultura;
- Promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria-prática;
- Promover a interdisciplinaridade entre os conhecimentos da Educação Profissional, tendo como base a compreensão global da realidade e não somente o recorte da área e da atividade profissional;
- Formar um profissional de nível técnico, com conhecimentos teórico-práticos que o capacitem a ser um empreendedor, com responsabilidade

socioambiental, nas organizações onde trabalhe ou no desenvolvimento de um empreendimento próprio;

- Desenvolver a formação de profissionais com adequada capacidade de expressão, conscientes de seu potencial e de suas responsabilidades na participação e na construção do mundo de trabalho, como membros ativos da sociedade em que vivem, objetivando o aprender contínuo, a postura ética e a flexibilidade nas relações;
- Estimular a busca por uma leitura do ambiente de negócios da sua região, capacitando o aluno a ser um ator proativo, seja em organizações públicas, privado ou do terceiro setor orientando no direcionamento de sua carreira;
- Proporcionar ao aluno o diálogo com a prática organizacional, viabilizando a aplicabilidade das teorias estudadas, através de visitas técnicas, palestras e seminários de cunho profissional, simulações de casos reais, dentre outras vivências;
- Criar condições para desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao aluno, de forma contextualizada com os paradigmas da Administração, agir de forma profissional e com senso de cidadania e solidariedade.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

De forma geral, o egresso do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio deverá ser capaz de aplicar métodos de comercialização de bens e serviços. Efetua controle quantitativo e qualitativo de produtos. Coordena a armazenagem no estabelecimento comercial. Elabora planilha de custos. Verifica a demanda e comunica previsões aos fornecedores. Operacionaliza planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos e comercialização. Saber trabalhar em equipe e exercer as funções de planejamento, organização, direção e controle, no âmbito das atividades comerciais e correlatas.

De modo mais específico e em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ao final do Curso Técnico em Comércio Integrado ao

Ensino Médio, o profissional formado deve ter a competência para atuar em comércio; provisionamento, controle e armazenagem; documentação comercial; equipamentos comerciais; matemática comercial e financeira; legislação trabalhista, tributária e empresarial; rotinas trabalhistas, financeiras e contábeis; técnicas administrativas e política cambial.

4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio poderá atuar em organizações privadas, do terceiro setor, em atividades correlatas do setor público ou como profissional autônomo que demande as competências do perfil profissionais acima especificadas.

5. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Ao concluírem o curso, os alunos receberão o Histórico Escolar de Conclusão do Ensino Médio e Diploma de Técnico em Comércio do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios.

6. RAZÕES E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PARA O(S) TURNO(S) E HORÁRIOS DO CURSO

O curso técnico em Comércio será realizado de segunda a sexta-feira, das 7h30m às 11h55m e em uma tarde por semana das 13h10min às 17h30min. Os alunos terão quatro tardes livres para participar de eventos, de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O tempo livre é importante, também, para o aluno receber atendimento individualizado, participar de ações de monitoria e realizar trabalhos em grupo.

Para a definição dos turnos e horários foi considerado o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, quanto à carga horária mínima anual e quanto ao currículo.

Para a viabilizar a realização do curso dentro do tempo mínimo previsto de 3 (três) anos a carga horária foi distribuída nos turnos e horários descritos.

6.1 DURAÇÃO DA HORA-AULA

As aulas terão duração de 50 minutos.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio está amparada nas diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico, além das determinações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, do Ministério de Educação.

Os pressupostos pedagógicos do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio, do eixo Tecnológico Gestão e Negócios, compreendem os conceitos e as metodologias propostos na organização do curso e estas visam promover a forma que os docentes conduzirão o processo do ensino/aprendizagem.

O Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio procura construir uma organização curricular pautada nos princípios básicos do currículo Integrado, tendo como principais eixos estruturantes a ciência, a cultura, o trabalho e a tecnologia, por meio da integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social do egresso.

Com isso, propõe-se que a formação geral e a técnica do estudante sejam interligadas e inseparáveis, com o intuito de que o mesmo não resulte somente em um técnico ou somente um sujeito a mais que possui um ensino médio concluído, mas sim que vise o pleno desenvolvimento do sujeito em todas as dimensões da vida.

Na proposta do curso pretende-se a formação de um profissional consciente, com capacidade de discernimento para as mais variadas situações que venham ocorrer dentro de uma comunidade, além de formar trabalhadores responsáveis e comprometidos com a sociedade. Para tanto, permeiam os Temas Transversais que

serão abordados no ambiente escolar, a fim de oportunizar o acesso dos estudantes a conteúdos diversos, além de incentivar o desenvolvimento social e promover a criticidade, estimulando seu aprendizado e desenvolvimento humano.

A abordagem dos Temas Transversais será por meio de debates, discussões e atividades sobre os temas trabalhados em palestras durante as semanas temáticas previstas em calendário acadêmico. Os Temas Transversais abordados serão: Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e adolescente (Lei nº 8.069/1990); Segurança no Trânsito (Art. 74 a 76 da Lei nº 9.503/1997); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999; artigos 5º e 6º do Decreto nº 4.281/2002 e Res. CNE/CP nº 02/2012); Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (artigo 22 da Lei nº 10.741/2003); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009; Resolução CNE/CP nº 01/2012; Resolução CNE/CEB Nº 06/2012); Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012; educação étnico-racial (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008), visto que o mundo do trabalho constitui-se num campo onde essas temáticas não são desconexas, proporcionando um caráter transdisciplinar capaz de propiciar ao egresso uma nova visão da natureza, do homem, do trabalho e da realidade social.

Também serão trabalhados através de projetos de extensão e palestras sobre fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho conforme inciso VI do artigo 14 da resolução CNE/CEB nº 06/2012, bem como a exibição de filmes de produção nacional por no mínimo duas horas mensais em conformidade com a lei nº 13.006/2014.

Essa discussão possui caráter emancipatório e não discriminatório, pois oportuniza conhecimentos que possibilitam respeito às diferenças, seja em seminários, seja em debates despertados em temáticas transdisciplinares emanadas nos diversos componentes curriculares que compõem esse currículo, e não apenas naquelas cujas temáticas façam parte integrante do programa.

Esse processo é indispensável para que o estudante não apenas conheça e saiba o mundo em que vive, mas com isso saiba nele atuar e transformá-lo por meio

do trabalho. O conhecimento é percebido quando há manifestação de mudança de atitudes e comportamentos, na prática social.

Portanto, é o conhecimento mediador, num processo ação-reflexão-ação, simultaneamente, possibilitador da transformação social do indivíduo.

Outro elemento importante nesse processo é o espaço que a Gestão, na contemporaneidade, tem alcançado na formação profissional do cidadão. O acesso a esses conhecimentos bem como a compreensão e instrumentalização do mundo do trabalho proporciona, tendo como objetivo utilizar o ambiente educacional cada vez mais integrativo de modo a favorecer a emancipação social do cidadão.

Assim, a educação para o trabalho, nessa perspectiva emancipadora progressista, figura como ciência transformadora e, a escola, como ambiente propício para a compreensão do trabalho como um princípio educativo.

Esse contexto permite a compreensão que a educação profissional é muito mais que a mera preparação de mão de obra para o mercado de trabalho. Efetiva-se como mecanismo de conhecimento ontológico, ao passo que o homem produz sua própria existência inter-relacional geradora de conhecimentos, e também histórico, sob o ponto de vista capitalista de produção econômica.

Concebendo-se o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, o curso Técnico em Comércio Integrado ao ensino Médio do IFPR Campus Assis Chateaubriand oportuniza condições de resgate social ao público estudantil regional, para o qual uma formação diferenciada proporciona espaços de inclusão e de desenvolvimento econômico e social através de uma efetiva formação para o mundo do trabalho.

É importante ressaltar que, na educação profissional integrada ao Ensino Médio, deve se repetir que não há dissociação entre teoria e prática. O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. Daí que a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado (Parecer CNE/CEB Nº 16/99).

O Projeto Integrador tem o intuito de apresentar, via o desenvolvimento de um produto computacional ou uma pesquisa na área da computação ou tecnologia da informação, a integração das concepções advindas do contato com os componentes

curriculares ao longo do curso. Desse modo, esse componente curricular assume o papel do Trabalho de Conclusão do Curso, normalmente utilizado nos Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos Integrados presentes no Instituto Federal do Paraná.

O estágio não obrigatório, também previsto neste projeto, é aquele desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (Art. 2º, § 2º da Lei nº11.788 de 25/09/2008). O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do primeiro módulo do curso e ambos deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais correlatas, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão.

Em atendimento à Lei nº 13.415/2017, que refoga a Lei nº 11.161/2005 e altera a Lei nº 9394/96, que estabelece a obrigatoriedade da Língua Inglesa no currículo do Ensino Médio e a inclusão da Língua Espanhola, preferencialmente, como língua estrangeira a ser ofertada de forma optativa neste nível de ensino. Caberá ao discente a escolha por cursar ou não o componente curricular de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol.

8. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

A Educação é um direito fundamental, garantido pela constituição. Seu papel é fundamental não apenas para o desenvolvimento de cada ser humano, mas de um país.

O ato de educar é um ato político que exige um posicionamento e este deve ser fruto de discussão e de um acordo coletivo. Conforme Freire ():

(...) toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende outro que, aprendendo, ensina daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.

Nesse sentido, é enfatizado, no texto do projeto pedagógico do Campus Assis Chateaubriand, que a constituição da consciência sobre a sociedade que temos e a realidade que se pretende é ação inalienável para a instituição escolar, pois é esta definição que permite indicar o sujeito que é preciso formar, ou seja, a concepção de homem que se pretende seguir. Além disso, a ação educativa não tem possibilidade de ser neutra em relação às contradições que se apresentam socialmente. Estando os partícipes dos processos educacionais conscientes ou não, a prática educacional é uma ação política que se posiciona para a manutenção ou para a transformação das relações sociais (PPP, 2018).

Consoante com o previsto no projeto pedagógico do campus considera-se aqui que a educação “pertence ao âmbito do trabalho não material”, aquele que diz respeito à produção do saber, em que há a “produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, atitudes, habilidades” (SAVIANI, 2012, p. 12). Conforme Saviani, das duas modalidades de produção não material, a especificidade da educação se situa naquela em que “o produto não se separa do ato de produção”, ou seja, “o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo” (SAVIANI, 2012, p. 12):

Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas de atingir esse objetivo.

Tendo em vista que o papel da escola é promover a construção do conhecimento científico e substituir, conforme Freire (2015), a curiosidade ingênua pela curiosidade epistemológica, entende-se que os educadores devem respeitar o capital cultural dos educandos, utilizando-o para propiciar, por meio de conteúdos, a construção do “saber objetivo produzido historicamente” (SAVIANI, 2012, p. 7), que serão ferramentas instrumentais de luta (SAVIANI, 2012) com os quais os formados

poderão participar realmente da transformação social. Conforme Saviani, a educação, nesse sentido, é compreendida “no seu desenvolvimento histórico-objetivo” e apresenta, por consequência, “a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não a manutenção, a sua perpetuação” (2012, p. 80).

Considerando a educação dentro de uma perspectiva crítico-dialética, onde as ações pedagógicas podem promover uma formação integral do educando. Por meio de ações pedagógicas os alunos são estimulados a refletir sobre a sociedade, sobre seus problemas e possíveis soluções.

(...) a educação é, sim, determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação (SAVIANI, 2012, p.80).

Para realização de um trabalho de qualidade e atingir os objetivos da educação, ou seja, para formar cidadãos críticos, éticos, conscientes, solidários capazes de atuar na sociedade de modo a superar as condições impostas, é evidente que sejam articuladas a teoria e a prática. A pesquisa, nesse sentido, é imprescindível. O docente e todos os envolvidos no processo educacional devem estar em constante processo de estudo, de busca por alicerces para suas ações. Para tanto a “reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática” (FREIRE, 2015, p. 24).

No Campus Assis Chateaubriand a seleção de conteúdo, a definição dos objetivos, as opções metodológicas devem ser sustentadas por uma concepção de formação integral que, estando em harmonia com uma perspectiva progressista de equalização social, forneça as condições necessárias para que ele participe de forma efetiva na sociedade.

8.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A orientação para o trabalho pedagógico que pretende estar em sintonia com as concepções e finalidades de formação e qualificação profissional do Instituto Federal do Paraná deve ser alicerçada por uma perspectiva de transformação social.

As ações pedagógicas, nesse sentido, devem promover o pensamento crítico, o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade, da colaboração, da compreensão e respeito à diversidade, da participação ativa, a curiosidade e pesquisa constantes do estudante.

Para tanto, os agentes direta e indiretamente envolvidos no processo de ensino podem conduzir as ações pedagógicas por meio da interdisciplinaridade e integralização dos conteúdos, de trabalhos em grupo que estimulem a aprendizagem colaborativa, também, com o uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação; e com metodologias que contemplem técnicas e estratégias diversificadas.

Nesse processo de ensino e aprendizagem mostra-se essencial um contínuo aprimoramento dos docentes e demais envolvidos que nortearão suas ações por bases teóricas consolidadas. Fundamentados, poderão propor estratégias metodológicas adequadas aos objetivos e conteúdo que atenderão as necessidades de cada componente curricular, à natureza do conceito trabalhado, às necessidades dos estudantes, ao perfil da turma e do contexto escolar.

É fundamental, ainda, que os estudantes sejam informados das estratégias de ensino empregada, do conteúdo a ser trabalhado, dos critérios de avaliação adotados de modo que possa ter a visão geral do trabalho do professor e participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o processo de ensino aprendizagem deve estar calcado na construção e reconstrução do conhecimento, num diálogo em que todos envolvidos no processo são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. O professor, portanto, não deve ser somente um preletor de conteúdo, mas um facilitador da construção de conhecimento, dentro e fora de sala de aula, a partir dos saberes e do contexto econômico, social e cultural dos seus alunos. O papel do professor, assim, assume

caráter fundamental, pois deverá diagnosticar, adequadamente, o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias, catalisadoras do processo ensino-aprendizagem, sempre com foco na associação entre teoria e prática, proporcionando a interdisciplinaridade.

Assim, as metodologias e estratégias utilizadas no Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio envolvem:

- a) Aulas expositivas e dialogadas, com uso dos recursos audiovisuais adequados, para apresentação das teorias necessárias ao exercício profissional;
- b) Pesquisas de caráter bibliográfico, para enriquecimento e subsídio do conjunto teórico necessário à formação do aluno;
- c) Aulas práticas em componentes de caráter teórico-prático, tanto para consolidação das teorias apresentadas, como para o estímulo à capacidade de experimentação e observação do aluno;
- d) Regências compartilhadas (docência compartilhada) como forma de favorecer a integração curricular;
- e) Estudo de casos e exibição de filmes, com vistas ao desenvolvimento do poder de análise do aluno, bem como de sua capacidade de contextualização, espírito crítico e aplicação prática dos conteúdos apresentados;
- f) Estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem;
- g) Dinâmicas de grupo e jogos de empresa, para simular, de modo lúdico, desafios a serem enfrentados no ambiente empresarial;
- h) Pesquisas e produção de artigos científicos que estimulem o aluno a ser mais que um reproduzidor de conhecimentos, provocando seu espírito investigativo (iniciação científica);
- i) Participação, como ouvinte e/ou organizador, em eventos, feiras, congressos, seminários, painéis, debates, dentre outras atividades, que estimulem a capacidade de planejamento, organização, direção e controle por parte do aluno, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;

j) Atividades voluntárias de caráter solidário junto a Organizações Não-Governamentais que possibilitem tanto a aplicação prática de conteúdos apresentados no curso, como o exercício da responsabilidade social;

Além das técnicas de apresentação de conteúdo, o curso Técnico em Comércio do IFPR Campus Assis Chateaubriand, estimula seus estudantes a realizar diversas atividades articuladas ao ensino, tais como monitoria, pesquisa e atividades de extensão. Além destas atividades, a Semana de Cursos do IFPR Campus Assis Chateaubriand é um evento que ocorre anualmente, desde 2012. Foi idealizada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão em parceria com as Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenações de Cursos. É um evento que tem por objetivo promover a integração e a troca de experiências entre os estudantes e promover o contato dos estudantes com profissionais da área de Gestão e demais áreas presentes no campus por meio de palestras, minicursos, oficinas, demonstrações, reproduções de experimentos dentre outros. Além dos profissionais da área, é aberto o espaço aos estudantes e egressos do curso para que tenham a oportunidade de oferecerem algum tipo de atividade que esteja alinhada aos interesses institucionais e do curso. Sendo assim, a Semana de Cursos é um evento institucionalizado e que ocorre anualmente contribuindo com a formação dos estudantes.

Tais metodologias e estratégias deverão sempre ser implementadas, de modo a ensinar ao aluno o “despertar” para outras realidades possíveis, além de seu contexto atual, conscientizá-lo de seu potencial, enquanto elemento transformador da realidade na qual está inserido e evidenciar que sua imagem profissional começa a ser formada desde sua vivência em sala de aula e não, somente, após a conclusão do curso.

Por fim, é importante destacar que todo o processo de ensino-aprendizagem inerente ao Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio deve ser permeado pela constante atualização e discussão em sala de aula das tendências e desafios expressos em cada componente curricular, tendo em vista a dinâmica da Gestão e a necessidade de formar profissionais atentos a temas emergentes.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação do processo ensino-aprendizagem atende o que prevê a legislação, as normas e os documentos institucionais do IFPR e do Campus Assis Chateaubriand, como as Resoluções nº 50/2017 e a 54/2011.

8.2.1 Concepção de avaliação

No Projeto Pedagógico do campus é enfatizado que nenhuma atividade humana prescinde a avaliação, ou seja, avaliar é uma ação indispensável no desempenho das mais variadas tarefas que desenvolvemos. Avaliamos continuamente, como forma de fazer o contingenciamento entre o percurso que se está seguindo e os fins previamente traçados. Entretanto, no espaço escolar a avaliação é um processo formal que supera a espontaneidade que se apresenta no cotidiano e por isso precisa ser planejada.

Segundo Vasconcellos (2005) deve-se avaliar para mudar o que tem que ser mudado. A avaliação deve ter efeito prático, ou seja, para o professor mudar a forma de trabalhar retomando conteúdos, explicando de outra maneira, mudando a forma de organizar o trabalho em sala de aula e dar atenção especial aos alunos que apresentam maior dificuldade; quanto à escola, proporcionar mais condições de estudo, criar espaço para recuperação, rever o currículo, incentivar a integração entre professores e desenvolver sempre alternativas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo o coletivo escolar.

As atividades avaliativas do curso seguem o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 24, inciso V, em que se afirma que a avaliação do trabalho escolar deverá ser contínua e cumulativa. Também é orientada pelo Regulamento da Organização Didática dos cursos técnicos de nível médio e pelo regulamento da avaliação do rendimento escolar do Instituto Federal do Paraná, Resolução nº54/2011 e a Resolução nº 50 de 14 de julho de 2017, nos quais prevalecem os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos ao longo do processo de aprendizagem.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem conforme o art. 7º da Resolução nº 50/2017 será:

I – diagnóstico: considera o conhecimento prévio e o construído durante o processo de ensino-aprendizagem, abrange descrição, apreciação qualitativa acerca dos resultados apresentados pelos envolvidos em diferentes etapas do processo educativo e indica avanços e entraves para intervir e agir, redefinindo ações e objetivos;

II – formativo: ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem, é contínuo, interativo e centrado no processo por meio do qual o estudante (re)constrói seus conhecimentos, possibilitando esse acompanhamento, bem como fornecendo subsídios para a avaliação da própria prática docente;

III – somativo: possibilita a avaliação dos objetivos pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagem em diferentes períodos e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para próxima etapa;

Nesse sentido, a prática pedagógica articula-se com a avaliação e, é neste entrelaçamento, que o ato educativo se consolida. Como a avaliação é um processo em função da aprendizagem, deduz-se que, assim como os objetivos educacionais são diversos, várias e diferentes também serão as técnicas para avaliar se a aprendizagem está se realizando ou não. Nesta perspectiva, a avaliação será concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva, processual e formativa (LUCKESI, 2003), por meio da utilização de instrumentos diversificados.

Os instrumentos e critérios avaliativos são definidos pelos docentes que têm autonomia didático/metodológica para definir qual estratégia é a mais adequada a ser utilizada, sempre em consonância com os valores, objetivos e princípios adotados pelo IFPR.

Deverão ser priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores da aplicação no contexto profissional dos objetivos alcançados.

O art. 16º da Resolução IFPR nº 50/2017, inciso II, explana que a aprovação dos estudantes ocorrerá levando em conta os seguintes parâmetros: obtenção de

conceito A, B ou C na disciplina/unidade curricular/componente curricular/área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo dos cursos técnicos de nível médio.

A verificação da apropriação dos objetivos propostos nas unidades curriculares será feita por meio de diversos instrumentos, como:

- trabalhos individuais e ou em grupos;
- seminários;
- testes escritos ou orais/sinalizados;
- portfólios;
- resenhas;
- participação em projetos;
- visitas técnicas;
- auto avaliação;
- trabalho de conclusão de curso -TCC entre outros.

Dessa forma, a avaliação possibilita que se decida sobre os modos de como melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los. Coloca-se como uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica do percurso de uma ação que subsidia a aprendizagem e fundamenta a tomada de novas decisões.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem consiste também através dos conselhos de classe onde os estudando realizando a devolutiva aos professores, bem como a análise dos processos pedagógicos diante de sua eficiência e eficácia. Desta forma e de acordo com a Resolução nº 50/2017 em seu art. 14º devemos observar:

O Conselho de Classe é um órgão colegiado e uma instância avaliativa que analisa, discute, orienta e delibera sobre os processos de ensino-aprendizagem. § 1º O Conselho de Classe discute e reflete, entre outros assuntos, sobre a avaliação da prática docente, no que se refere à metodologia, aos conteúdos e à totalidade das atividades pedagógicas realizadas, bem como a participação do estudante nas

atividades propostas e dos demais envolvidos no processo educativo com a proposição de ações para a superação das dificuldades.

§ 2º São funções do Conselho de Classe:

I – o estabelecimento prévio de critérios para as suas ações analíticas, avaliativas e deliberativas;

II – a avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvida e a proposição de ações para a sua melhoria;

III – a consideração das condições físicas, materiais e de gestão dos estabelecimentos de ensino que substanciam o processo ensino-aprendizagem;

IV – a apreciação e deliberação dos processos e resultados das avaliações dos estudantes apresentados pelos professores durante o período letivo;

V – a apreciação e deliberação sobre o avanço do estudante para série/etapa subsequente ou retenção, após a apuração dos resultados finais, levando-se em consideração o desenvolvimento integral do estudante;

VI – a apreciação e deliberação sobre as solicitações de Revisão dos Resultados.

§ 3º A organização do Conselho de Classe é responsabilidade da Direção de Ensino, e da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, sendo coordenado pela Coordenadoria de Ensino e/ou Coordenador(a) de Curso e pelo(a) Pedagogo(a).

§ 4º O Conselho de Classe contará com a participação de todos os docentes dos componentes curriculares do período e, preferencialmente, com a participação de um representante discente indicado pela turma.

§ 5º Das reuniões do Conselho de Classe deverá ser lavrada ata, em arquivo próprio, com assinatura de todos os presentes.

8.2.2 Recuperação Paralela

A Recuperação Paralela, conforme § 2º do art.13 da Resolução 50 se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso dos componentes curriculares/áreas cursadas pelo estudante.

Complementarmente a nota “Estudos de Recuperação” do CNE/CEB, de 09 de setembro de 2013, prevê que, constatada essa recuperação, dela decorrerá a revisão dos resultados anteriormente anotados nos registros escolares. Devendo ser realizada sem computar na carga horária mínima do curso. A oferta da recuperação paralela será disponibilizada para todos os estudantes, principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, logo que sejam identificadas as dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

A organização dos horários da recuperação é de competência de cada docente em conjunto com a equipe pedagógica e gestora do *campus*, respeitadas as normativas institucionais.

É responsabilidade do professor comunicar aos estudantes a oferta da recuperação paralela e os conteúdos que serão trabalhados, bem como a entrega de registros dos conteúdos e da frequência à secretaria acadêmica ao final do período.

Recuperação paralela implica em novos registros acadêmicos que e, quando constatada a apropriação dos conteúdos estudados, ocorrerá a mudança do resultado.

É de responsabilidade do estudante participar das atividades propostas.

8.2.3 Forma de emissão de resultados

Os resultados dos processos avaliativos serão emitidos ao final de cada componente curricular na plataforma *online* SIGAA, e, segundo a Resolução 50/2017 do IFPR, expressos em A, B, C e D, considerando:

- I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
- II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
- III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino e;
- IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino.

8.2.4 Condições de aprovação

Será considerado APROVADO o aluno que obtiver o conceito igual ou superior a C e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo (série).

A certificação de conhecimentos se dá de forma continuada, através da observação do desempenho dos estudantes em sala de aula, e através de avaliações teóricas, práticas, orais ou atividades em grupo, conforme especificidade de cada componente curricular.

8.2.5 Progressão parcial

É regulamentado pela Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017, do IFPR.

Terá direito à progressão parcial o aluno que estiver com, no máximo, três (03) reprovações em componentes curriculares. Caso o aluno tenha quatro (04) ou mais reprovações em componentes curriculares ficará retido na série em que se encontra e deverá realizar matrícula em todos os componentes da série (art. 18).

8.2.6 Certificação de conhecimentos

Quanto à Certificação de conhecimentos anteriores, da mesma forma, o curso obedece às normas expressas na Resolução nº 54/2011 (CONSUP/IFPR), alterada pela resolução nº 01/2017, conforme Capítulo VI.

Art. 69. De acordo com a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CEB No 04/99, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Art. 70. Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação.

§ 1º A avaliação será realizada sob a responsabilidade de Comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente, designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com o previsto no projeto do curso, e terá 15 (quinze) dias úteis para a expedição do resultado.

§ 2º A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

§ 3º Quando solicitado pelo estudante, o pedido de Certificação de Conhecimentos Anteriores deverá ser feito no prazo de até 10 (dez) dias a contar do início do período letivo, através de formulário próprio entregue à Secretaria Acadêmica do Campus.

§ 4º. Caberá à Comissão designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus estabelecer a programação e a supervisão das avaliações, bem como a homologação dos resultados.

§ 5º Não se aplica a certificação de conhecimentos anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia, bem como para Estágio Supervisionado.

§ 6º O estudante deverá estar matriculado ou ainda não ter cursado o(s) componente(s) curricular (es) para o(s) qual (ais) solicita a certificação de conhecimentos, até que seja expedido o resultado do seu pedido de aproveitamento.

Art. 71. A certificação de conhecimentos por componente curricular somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por componente curricular.

Parágrafo único. No curso com matrícula por módulo, bloco ou série a certificação de conhecimentos somente se aplica se o estudante demonstrar domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo.

Art. 72. Caberá à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus encaminhar o resultado à Secretaria Acadêmica do Campus através de processo individual por estudante, contendo os componentes curriculares aproveitados com os respectivos conceitos avaliativos, acompanhados de atas e/ou relatórios das avaliações assinado pelos membros da Comissão designada para tal.

Parágrafo único. Os componentes curriculares com certificação de conhecimento serão cadastrados, pela Secretaria Acadêmica do Campus, no sistema de controle acadêmico com a frequência integral e o desempenho atingido pelo estudante na avaliação.

Nesse sentido, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação (art. 69 e 70). Ressalta-se que a certificação de conhecimentos por componente curricular somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por componente curricular, portanto não se aplica a este curso por ter o critério de matrícula por ano (art. 71).

No curso com matrícula por módulo, bloco ou série a certificação de conhecimentos somente se aplica se o estudante demonstrar domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo.

8.2.7 Aproveitamento de estudos

Com relação aos Critérios para aproveitamento de estudos anteriores, o curso segue as normas expressas na Resolução nº 54/2011 (CONSUP/IFPR), alterada pela resolução nº 01/2017, conforme Capítulo V.

Art. 62. O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursadas com êxito em outro curso.

Art. 63. Nos Cursos de Ensino Médio Integrado e PROEJA, a possibilidade de aproveitamento de estudos está condicionada à análise dos documentos e, facultativamente, realização de outras formas de avaliação, que comprovem a coincidência e/ou equivalência de conteúdos entre componentes curriculares cursados com êxito em outro curso e aqueles previstos nas ementas do Projeto Pedagógico do Curso – PPC em que se encontra matriculado no IFPR, bem como à natureza e a especificidade do itinerário formativo de cada curso. (Retificado pela Resolução nº 01/2017).

Dessa forma, o aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursadas com êxito em outro curso (Art. 62).

O estudante que demonstrar o domínio de conhecimentos de determinada unidade curricular do curso, e que tiver intenção de requerer equivalência de determinada unidade curricular, poderá solicitar à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus o exame de suficiência, com o endosso do professor da unidade curricular.

8.2.8 Plano de ação para permanência e êxito dos estudantes

Visando contribuir com a permanência e êxito dos estudantes, a Comissão de Permanência e Êxito do campus, juntamente com os docentes do curso e com a Equipe do setor Pedagógico e de Assuntos estudantis desenvolverão ações como:

- a) levantar informações relacionados à situação econômica dos discentes e a contextos que possam comprometer sua aprendizagem;

- b) garantir a todos os estudantes a participação em editais de seleção de bolsas e auxílios;
- c) estruturar a Assistência Estudantil para que os valores sejam condizentes com a condição de vulnerabilidade;
- d) organizar a Semana de Recepção cuja finalidade é fazer com que os estudantes se sintam acolhidos e conheçam a estrutura e a dinâmica do campus;
- e) orientar os docentes quanto às propostas avaliativas, de acordo com as normativas;
- f) orientar os docentes quanto às especificidades de determinados estudantes;
- g) avaliar e, se necessário, oferecer atendimento individual especializado;
- h) manter comunicação constante com pais e responsáveis;
- i) manter comunicação constante com representantes de turmas;
- j) estimular a participação dos representantes de turmas em Conselhos Pedagógicos e de Classe;
- k) orientar os estudantes acerca de organização e planos de estudos;
- l) estimular os estudantes a participar de horários de atendimento e monitoria;
- m) estimular a participação dos estudantes em grupos de estudos orientados;
- n) organizar grupos de estudos, envolvendo tanto servidores como estudantes, em que são discutidas diferentes temáticas;
- o) promover ações de prevenção ao bullying e a qualquer tipo de violência, propondo que o assunto seja constantemente discutido e debatido entre estudantes e demais membros da comunidade e;
- p) garantir a todos os estudantes a participação em editais de seleção para projetos de ensino, pesquisa e extensão.

9. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As ações de ensino serão realizadas visando a construção do perfil profissional do egresso e realização dos objetivos do curso.

9.1 PRÁTICAS PREVISTAS EM SALA DE AULA

A indissociabilidade entre teoria e prática é o princípio que orienta as ações em sala de aula. As práticas previstas para o ensino dos conteúdos serão direcionadas para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação integral de um cidadão e de um profissional em Comércio.

Além da construção dos aspectos conceituais dos conteúdos também serão refletidos os conceitos atitudinais e procedimentais.

Por meio das atividades sugeridas no item Orientação Metodológica como as simulações e as práticas os estudantes serão estimulados a relacionar a teoria e a prática e a buscar soluções para os problemas sociais.

O projeto integrador, nesse sentido, irá favorecer a consolidação de todo conhecimento construído, pois, por meio do desenvolvimento de projetos os estudantes deverão mobilizar os conceitos dos componentes necessários para a concretização do projeto.

Esse componente será ofertado nos três anos do curso e deverá auxiliar os estudantes na organização de atividades de projeto envolvendo as diversas competências do módulo para o desenvolvimento de um diagnóstico e posterior projeto de solução de problemas, apresentando estratégias e técnicas a serem desenvolvidas para a solução de maneira integrado aos componentes curriculares no processo de formação profissional.

O projeto poderá explorar os temas transversais, tais como: Educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena e de educação ambiental, empreendedorismo e cooperativismo.

O resultado parcial do Projeto Integrador I deverá obrigatoriamente ser apresentado em Semana de ações integradoras do Eixo de Gestão e Negócios.

O Projeto Integrador II deverá auxiliar os estudantes a aperfeiçoar o trabalho em equipe, além de capacitar o aluno no gerenciamento de projetos para resolução de problemas reais, envolvendo as diversas competências do módulo. A definição do problema real a ser resolvido pelos grupos se dará por meio de um estudo de campo a ser efetuado junto aos atores da comunidade (Empresas, Setor Público, Setor Educacional, Terceiro Setor, ONGs, etc.), com vistas ao Projeto Integrador atender a demandas concretas da sociedade, permitindo ao IFPR cumprir sua missão institucional.

Os projetos prospectados e que tiveram seu desenvolvimento iniciado em Projeto Integrador II serão finalizados, durante as aulas de Projeto Integrador III e também suportados no decorrer dos demais componentes curriculares do núcleo técnico. Ao final do primeiro semestre, o colegiado do curso vai indicar projetos com potencial inovador que possam ser incubados no campus, nas dependências do Centro de Inovação Tecnológica de Assis Chateaubriand (CitAC). Além da apresentação final regulamentar, durante o ano os projetos deverão ser relacionados pelo docente responsável pelo componente e encaminhados para os interessados da comunidade local, com a intenção de identificar potencial de participação em eventos como feiras de estágios, feira do Micro Empreendedor Individual, e afins.

Diante do exposto percebe-se que a participação nos projetos de ensino, pesquisa e extensão são oportunidades de enriquecimento do capital cultural dos estudantes e de contato com o universo das práticas acadêmicas.

10. ESTÁGIO – PRÁTICA PROFISSIONAL NO CAMPO DE TRABALHO

O curso Técnico Integrado em Comércio prevê apenas a possibilidade de realização do estágio profissional não obrigatório, sendo este desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, acrescido à carga horária regular e obrigatória. (Art. 2º, § 2º da Lei nº 11.788 de 25/09/2008).

O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do primeiro módulo do curso e ambos deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais correlatas, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão. Tem a função de oportunizar o

aprofundamento das práticas e hábitos profissionais, além de favorecer o contato direto com atividades profissionais, o desenvolvimento de projetos, reconhecimento de sistemas e a identificação de tecnologias apropriadas.

11. CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

Conforme previsto na Resolução CNE/CEB nº 06/201, e os artigos 26, 26-A e 35-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, compõem o currículo desse curso os seguintes conteúdos obrigatórios:

- a) Fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho, conforme inciso VI do artigo 14 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, já serão tratados dentro dos componentes curriculares do curso.
- b) As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão a componente curricular Arte, conforme §6º do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996.
- c) História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas em todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira, conforme §1º e §2º do artigo 26-A da Lei nº 9.394/1996.
- d) Estudo do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil, conforme §1º do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996.
- e) Ensino da História do Brasil conforme §4º do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996;
- f) Estudos e práticas de sociologia e filosofia, conforme o § 4º do artigo 35-A da Lei nº 9.394/1996;

11.1 COMPONENTES

A seleção dos componentes curriculares foi realizada após discussões e reflexões conjuntas com os docentes do Eixo Tecnológico do IFPR, campus Assis

Chateaubriand, buscando atender aos arranjos produtivos locais e as demandas da comunidade, verificando as áreas de formação dos docentes, assim como, as competências necessárias para a formação técnica e profissional de excelência dos egressos do curso. A interdisciplinaridade entre os componentes curriculares será construída com os docentes do colegiado de curso por meio de ações previstas nos planos de ensino e nos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Os componentes obrigatórios, complementar e optativos estão relacionados, com oferta anual, na matriz curricular deste documento.

11.2 OBRIGATÓRIOS

Todas as unidades curriculares previstas na matriz deste curso são obrigatórias, sendo que haverá a oferta de um componente optativo. Considerando a carga horária e a duração de 3 (três) anos, os componentes Sociologia, Artes e Educação Física, apesar de importantes para a formação do estudante, não serão ofertados em todos os anos do curso, sob risco de sobrecarga de unidades curriculares.

Está prevista, ainda, a oferta de aulas e atividades diversas para estudantes com necessidades educacionais específicas decorrentes de deficiência, dificuldades de aprendizagem e demais condições individuais. Trata-se de ações que serão realizadas por um profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado. Os alunos atendidos nesse componente deverão passar por avaliação prévia para identificar suas necessidades.

Assim como os assuntos dos Temas Transversais e, os Conteúdos Obrigatórios, a exibição de filmes de produção nacional, tornada obrigatória pela lei no 13.006, de 26 de junho de 2014, foi diluída ao longo dos componentes curriculares do curso. Os assuntos desses conteúdos desenvolvidos por meio de atividades específicas e em eventos direcionados.

11.3 ELETIVOS

Nesse curso não estão previstos Componentes Curriculares Eletivos.

11.4 OPTATIVOS

Os Componentes Curriculares Optativos, cujo objetivo é a proporcionar a flexibilização do currículo, oferece ao estudante a possibilidade de escolher o componente que cursará. Entretanto, conforme mudanças no quadro docente e conforme a disponibilidade em carga horária dos docentes poderá ser ofertada em outros componentes curriculares optativos, cuja ementa será disponibilizada aos estudantes antes do período de matrícula para que possam optar.

O componente curricular optativo será efetivamente ofertado caso haja um número mínimo de estudantes matriculados, número este a ser estabelecido em regulamento próprio, onde constarão também as ementas e bibliografias destes componentes curriculares.

Nesse curso, fica estabelecido Língua Estrangeira Moderna: Espanhol, como componente optativo, sendo disponibilizada uma carga de 33 horas no 3º (terceiro) Ano.

11.5 CRITÉRIOS PARA ISONOMIA NA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Todos os componentes curriculares cooperam para a formação integral dos estudantes. No entanto, tendo em vista a necessidade de atender a carga horária máxima do curso, nem todos os componentes que poderiam ser ofertados em todos os anos fazem parte de cada ano.

Para suprir essa deficiência, os componentes curriculares devem ser ofertados em no mínimo 02 (duas) aulas semanais, devido:

- a) ao tempo de aula favorecer a realização de metodologias de ensino e de avaliação que permitam maior participação dos estudantes, com melhores condições de práticas, de análises, reflexões, argumentações, debates, evitando que o ensino assuma a prática da transmissão, do depósito;
- b) à necessidade de promover a igualdade de condições de trabalho entre os professores das diversas áreas do conhecimento;

c) ao historicamente reduzido número de aulas semanais nos componentes de Filosofia, Sociologia, Arte e Educação Física comprometer as bases da formação para a maior e melhor compreensão de si mesmo, do mundo histórico, social, econômico e cultural do trabalho, bem como a construção da autonomia do sujeito e de sua capacidade de intervenção significativa no tempo e espaço em que vive.

11.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos deverão realizar 100 horas complementares que enriqueçam a formação e acrescentem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação do aluno.

Tais atividades, para serem validadas, deverão contemplar alguns temas correlatos à atividade comercial que complementem e/ou suplementem a formação do discente, a saber: “Comércio e Agronegócio”, “Comércio e Indústria”, “Comércio e Serviços”, “Comércio, Cidadania e Sustentabilidade”, “Comércio e Inovação Tecnológica” e “Temas Emergentes”, “Ação solidária e voluntária”. Tais atividades Complementares, também consideradas como de caráter extensionista, deverão ser organizadas pelo Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand, por meio de seus professores e consistirão em Visitas Técnicas, Seminários e Palestras (dentre outras possibilidades a serem analisadas pelo Colegiado de Curso), ofertadas no período de duração do curso. Horas de participação em atividades realizadas em outras instituições também poderão ser aceitas para validação como atividades Complementares.

Tanto a oferta interna, como a oferta externa de tais atividades, devidamente comprovadas por certificados de participação (ou outro documento que o valha).

11.7 TEMAS TRANSVERSAIS

O curso visa à formação de um profissional consciente, com capacidade de discernimento para as mais variadas situações que venham ocorrer dentro de uma comunidade, além de formar trabalhadores responsáveis e comprometidos com a

sociedade. Para tanto, permeiam os Temas Transversais que serão abordados no ambiente escolar, a fim de oportunizar o acesso dos estudantes a conteúdos diversos, além de incentivar o desenvolvimento social e promover a criticidade, estimulando seu aprendizado e desenvolvimento humano.

A seguir apresentam-se os componentes curriculares que podem abordar os temas transversais sem, no entanto, constar como conteúdo dos componentes, pois, é fundamental que os temas sejam desenvolvidos por meio de atividades específicas e articulados entre os componentes curriculares do curso.

TEMAS TRANSVERSAIS	AÇÕES			COMPONENTES
	1º ano	2º ano	3º ano	
Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente	Parceria com a Secretaria de Assistência Social e da Mulher do município envolvendo a data de 18 de maio. O Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: palestras	Parceria com a Secretaria de Assistência Social e da Mulher do município envolvendo a data de 18 de maio. O Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: palestras.	Parceria com a Secretaria de Assistência Social e da Mulher do município envolvendo a data de 18 de maio. O Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: passeata	Sociologia, História, Filosofia
Segurança no Trânsito	Palestra - Detran			Geografia
Educação ambiental	Palestra de conscientização Palestra sobre Coleta Seletiva Peças de teatro relacionadas	Palestra de conscientização Palestra sobre Coleta Seletiva Peças de teatro relacionadas	Palestra de conscientização Palestra sobre Coleta Seletiva Peças de teatro relacionadas	Biologia, Geografia, Química
Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso	Atividades junto ao Centro de Convivência do Idoso - Projeto junto aos idosos (artes, horta, inclusão digital).	Atividades junto ao Centro de Convivência do Idoso - Projeto junto aos idosos (artes, horta, inclusão digital).	Atividades junto ao Centro de Convivência do Idoso - Projeto junto aos idosos (artes, horta, inclusão digital).	Geografia, Sociologia, História
Educação em direitos humanos	Palestra sobre o tema	Palestra sobre o tema	Palestra sobre o tema	Sociologia, Filosofia
Educação alimentar e nutricional	Palestra com nutricionista	Palestra com nutricionista	Palestra com nutricionista	Química, Biologia
Cultura indígena	Leituras, roda de conversa,	Palestras, vídeos e mostras	Palestras, vídeos e mostras	Geografia, Sociologia História,

	palestras			Artes
Cultura afro-brasileira	Encontro em Alusão ao Dia da Consciência Negra: palestras.	Roda de conversa e palestra.	Roda de conversa e palestra.	Geografia, História, Artes
Carga horária total	14 horas	14 horas	14 horas	

11.8 COMPONENTES COMPLEMENTARES

COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR	AÇÕES E CARGA HORÁRIA			Componente
	1º ano	2º ano	3º ano	
Cultura e Cinema Nacional (Exibição de filmes de produção nacional)	Filmes relacionados aos temas trabalhados nos componentes. Discussão dos assuntos dos filmes	Filmes relacionados aos temas trabalhados nos componentes. Discussão dos assuntos dos filmes	Filmes relacionados aos temas trabalhados nos componentes. Discussão dos assuntos dos filmes	Literatura, Artes, História
Carga horária total	16 horas	16 horas	16 horas	Total Geral 48 horas

12. VISITAS TÉCNICAS E/OU EVENTOS DO CURSO

A metodologia de ensino constitui-se de práticas pedagógicas a serem desenvolvidas que possibilitam apresentação dos conteúdos que serão ministrados, com o fim de serem atingidos os objetivos a que o curso se propõe. Sendo o ensino um processo sistemático e intencional de garantir o conhecimento, serão exploradas as diferentes formas de apresentação dos conteúdos, utilizando as mais variadas técnicas de apresentação, como aulas expositivas e dialógicas, trabalhos práticos e escritos em grupo e individuais, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos,

debates, sendo todas elas instrumentalizadas pelo quadro de giz, lousa interativa, transparências, projetor multimídia, vídeo, uso do laboratório de informática, livros, periódicos, dentre outros.

Nesse curso os alunos serão estimulados a realizar diversas atividades articuladas ao ensino, tais como monitoria, pesquisa e atividades de extensão. Além da participação e organização da Semana de Cursos do IFPR *Campus Assis Chateaubriand*, evento que ocorre anualmente, desde 2012. Inicialmente idealizado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão em parceria com as Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão e Coordenações de Cursos, a Semana tem por objetivo promover a integração e a troca de experiências entre os estudantes e o contato dos estudantes com profissionais da área de Gestão por meio de palestras, minicursos, oficinas, demonstrações, reproduções de experimentos dentre outros.

Também são oportunidades para servidores, profissionais de outras instituições, cursistas e egressos oferecerem algum tipo de atividade que esteja alinhada aos interesses institucionais e do curso. Sendo assim, a Semana de Cursos é um evento institucionalizado e que ocorre anualmente contribuindo com a formação dos estudantes.

Além da participação e organização de eventos, os estudantes também estarão aprendendo quando desenvolverem ações de extensão. Nessas atividades, poderão colocar em prática conteúdos aprendidos, apresentar soluções para problemas sociais, comunicar-se e ouvir as necessidades da comunidade.

13. MATRIZ CURRICULAR

Matriz curricular do Curso Técnico Comércio, Integrado ao ensino médio						
Ano de implantação: 2020						
Componente Curricular	1º ano h/r)	2º ano h/r)	3º ano h/r)	Nº aula semanal (50 min)	Total hora-aula	Total hora-relógio
Língua Portuguesa e Literatura I	133			4	160	133
Educação Física I	67			2	80	67
Biologia I	67			2	80	67

Física I	67			2	80	67
Química I	67			2	80	67
Matemática I	133			4	160	133
Filosofia I	67			2	80	67
Língua Estrangeira: Inglês	67			2	80	67
Direito do trabalho e consumidor	67			2	80	67
Gestão de Pessoas	67			2	80	67
Fundamentos da Contabilidade	67			2	80	67
Fundamentos da Administração	67			2	80	67
Projeto Integrador I	67			2	80	67
Carga horaria total do 1º Ano				30	1200	1003
Língua Portuguesa e Literatura II		133		4	160	133
Educação Física II		67		2	80	67
Biologia II		67		2	80	67
Física II		67		2	80	67
Química II		67		2	80	67
Matemática II		133		4	160	133
Sociologia I		100		3	120	100
História I		67		2	80	67
Filosofia II		67		2	80	67
Geografia I		67		2	80	67
Gestão de compras e estoque		67		2	80	67
Contabilidade de custos e formação de preços		67		2	80	67
Projeto Integrador II		33		1	40	33
Carga horaria total do 2º Ano				30	1200	1003
Língua Portuguesa e Literatura III			67	2	80	67
Biologia III			67	2	80	67
Física III			67	2	80	67
Química III			67	2	80	67
Matemática III			67	2	80	67
Geografia II			67	2	80	67
História II			67	2	80	67
Arte			67	2	80	67
Técnicas de vendas e negociação			67	2	80	67
Planejamento e Gestão financeira			100	3	120	100
Marketing Estratégico			67	2	80	67
Gestão de Materiais e Logística			67	2	80	67

Direito empresarial e tributário			67	2	80	67
Empreendedorismo			67	2	80	67
Projeto Integrador III (1)			33	1	40	33
Carga horaria total do 3º Ano				30	1200	1003
Carga horária parcial do curso					3600	3009
Estágio profissional não obrigatório (2)						
Atividades Complementares (3)						100
Componentes optativos						
Língua Estrangeira Moderna: Espanhol (optativa) (4)	33	1	40	33		
Componente curricular Variável						
Atendimento Educacional Especializado (5)						
Componente curricular complementar						
Exibição de filmes nacionais (6)						
Carga horaria total do curso					3600	3109

- (1) Consta no Anexo III o Regulamento dos Componentes curriculares: Projeto Integrador;
- (2) Consta no Anexo IV o Regulamento do Estágio não obrigatório;
- (3) Consta no Anexo I o Regulamento das Atividades Complementares.
- (4) A carga horária do componente Optativo somente será computada no histórico escolar do estudante que vier a cursá-la. Este componente poderá ser cursado em outros cursos do IFPR em qualquer modalidade. O estudante deverá apresentar documento de conclusão do referido componente para a coordenação e secretaria acadêmica para validação do mesmo.
- (5) Componente curricular Variável. A carga horária deste componente assim como a distribuição do mesmo no decorrer do curso, é variável de acordo com as necessidades educacionais dos estudantes;
- (6) A carga horária do componente curricular “Exibição de filmes nacionais” está dissolvida nos componentes curriculares, principalmente em História, Literatura e Arte, devendo ser trabalhada de forma integralizada.

13.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura I	
Carga Horária (hora-aula): 160	Período Letivo: 1º Ano
Ementa:	
Língua oral e língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. Os gêneros literários: lírico, narrativo e suas modalidades, dramático. Trovadorismo. Humanismo e Renascimento. Classicismo. Quinhentismo brasileiro. As figuras de	

linguagem e de estilo. Linguagem verbal e não-verbal. Morfologia: revisão das classes de palavras aplicada ao texto oral e escrito. Relação texto e contexto. Coesão e coerência. Introdução à Semântica: ambiguidade, sinonímia, antonímia, homônimos, parônimos, polissemia. As funções da linguagem. As variedades linguísticas. Letras e fonemas. Sentido denotativo e conotativo. Estrutura e formação das palavras. Produção textual: relato, crônica, conto, notícia, propaganda. Ortografia. Acordo Ortográfico. Análise, leitura e produção textual. Textos e respostas argumentativas. Gênero oral: Seminário. Filmes nacionais.

Bibliografia Básica:

ABAUURRE, Maria Luiza M.; ABAUURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** 1 ed. São Paulo, Moderna, 2008.

ABAUURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2012.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação.** 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, S. A. M.; AMARAL, Emília. **Redação: escrever é desvendar o mundo.** 21. ed. Campinas: Papirus, 2010.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa.** 2. ed. São Paulo: FTD, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR

Curso: Técnico em Comércio | Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Componente Curricular: Educação Física I

Carga Horária (hora-aula): 80 | Período Letivo: 1º Ano

Ementa:

Atividades corporais e intelectuais dentro dos conteúdos estruturantes da Educação Física escolar: esporte, jogos, dança (Integrado ao conteúdo de Ritmo expressividade e Dança em Artes), lutas e ginásticas, além de anatomia humana básica (Integrado aos conteúdos de Fisiologia e saúde humana em Biologia I) e orientações para a prática de exercícios físicos. Todos com fundamentação teórica e com o intuito de integração de Educação Física (Integrado ao conteúdo de Educação postural em Educação postural e segurança no trabalho) com a área técnica utilizando-se de metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para a área da Gestão.

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: história que não se conta.** 19. ed. Campinas: Papirus, 2013.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar.** 3. Ed. São Paulo: Phorte Editora LTDA, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARDENAS, Ramón Núñez. **Preparação Psicológica no Esporte.** Paraná: Appris,

2017.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MANUAL do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada a saúde.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR

Curso: Técnico em Comércio

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Componente Curricular: Biologia I

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 1º Ano

Ementa:

Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Reprodução, embriologia e histologia (Integrado ao conteúdo de Fisiologia e Anatomia humana básica em Educação Física I e II).

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2010.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOLSOVER, Steven R. et al. **Biologia celular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia educacional**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MOORE, K.L. **Embriologia básica**. 7.ed. Elsevier, 2008.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR

Curso: Técnico em Comércio

Eixo Tecnológico Gestão e Negócios

Componente Curricular: Física I

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 1º Ano

Ementa:

Leis fundamentais do Movimento: Uma perspectiva de modelagem com exemplos da Física; Axiomas de Newton: A dinâmica do movimento; Lei de conservação da quantidade do movimento e Lei de conservação da Energia: compreensão de alguns conceitos que governam as interpretações da Ciência. Conceitos básicos da astronomia: compreensão de conceitos da astronomia.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**,

9. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2013. vol. 1 NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica mecânica**. 5. ed. São Paulo, Blucher, 2013. vol. 1.
 PIETROCOLA, Maurício; et al. **Física em contextos: pessoal, social, histórico**. 1. ed. São Paulo: FTD. 2011. v. 2.
 STEFANOVITS, Angelo (ed.). **Física: ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013. v. 2.

Bibliografia Complementar:

GASPAR, Alberto; **Compreendendo a física**. São Paulo: Ática, 2010.
 GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 1: mecânica**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
 MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Curso de física**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2010. vol.1.
 SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; CARNEIRO R., Hugo; SPINELLI, Walter.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR

Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
----------------------------	-------------------------------------

Componente Curricular: Química I

Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
-------------------------------	------------------------

Ementa:

Estrutura Atômica; Tabela Periódica; Ligações Químicas; Propriedades da Matéria; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Estequiometria.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, C; GERALDO e SOUZA; LOPES, Celso. **Química de olho no mundo do trabalho**. Editora Scipione, 2004.
 MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química**. Editora Scipione. 2011. v. 1.
 PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. vol 1.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química geral**. 2. ed., São Paulo: Livros Técnicos Científicos, 2003.
 KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Jr. **Química e reações químicas**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. vol. 1 e 2.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR

Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
----------------------------	-------------------------------------

Componente Curricular: Matemática I

Carga Horária (hora-aula): 160	Período Letivo: 1º Ano
--------------------------------	------------------------

Ementa:

Teoria de Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Introdução às Funções, Função Afim (integrada ao componente de Física I), Função Quadrática (integrada ao componente de Física I), Função Exponencial, Logaritmo e Função Logarítmica. Matemática Financeira; Matrizes e Determinantes, Sistemas Lineares. Todos estes conteúdos integrados a área de Gestão.

Bibliografia Básica:	
BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática participação e contexto . São Paulo: FTD, 2008.	
BARROSO, J. M. Conexões com a matemática . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.	
FACCHINI, W. Matemática para a escola de hoje . São Paulo: FTD, 2008.	
Bibliografia Complementar:	
ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P. da; VERTUAN, R. E. Modelagem matemática na educação básica . 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.	
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.	
BOYER, C. B. História da matemática . Lisboa: Asa, 2010.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comercio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Filosofia I	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
Ementa:	
O saber mítico e o saber filosófico. História da Filosofia: períodos e principais pensadores. A importância da filosofia para o Comércio. Ética e moral.	
Bibliografia Básica:	
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.	
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2003.	
COTRIM, G. Fundamentos da filosofia . São Paulo: Saraiva, 2000.	
Bibliografia Complementar:	
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega . Petrópolis: Vozes, 1986, v. 1.	
BURKERT, W. Religião grega na época clássica e arcaica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.	
CORNFORD, F. M. Principium sapientiae : as origens do pensamento filosófico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Estrangeira: Inglês	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
Ementa:	
<i>Interpretação e tradução dos mais variados gêneros textuais em língua inglesa para a língua portuguesa e vice-versa. Manuseio de um dicionário bilíngue inglês-português para busca de significado que mais se adequa ao contexto dado. Vocabulário. Presente simples. Presente contínuo. Uso de modal verbs (can, may, must). Emprego dos advérbios.</i>	
Bibliografia Básica:	
<i>BOLTON, David; GOODEY, Noel. Grammar Practice in Context. London: Richmond, 2009.</i>	

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua Inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

ELIANA, Maria Clara & Neuza. **English for all Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

EASTWOOD, John. **Oxford practice grammar**. Oxford: Oxford University Press.

KENERMAN, Lionel. **Password: English dictionary for speakers of portuguese**. 2ed. São Paulo: Martins, 2010.

MICHAELIS: **dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1**. Edição reformulada e revisada. São Paulo: Textonovo, c2000.

SARMENTO, S.; MÜLHER, V. (Orgs.). **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudo e reflexões**. Porto Alegre: APIRS, 2004.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR

Curso: Técnico em Comércio

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Componente Curricular: Direito do Trabalho e do consumidor

Carga Horária (hora-aula): 80

Período Letivo: 1º Ano

Ementa:

Societário: Pessoas Físicas e Jurídicas. Obrigações e Contratos. Títulos de Crédito. Tipos de Pessoas Físicas: limitada, sociedades anônimas, sociedade civil, etc. Marcas e Patentes. O Código de Defesa do Consumidor. Direito do Trabalho: Noções gerais. Histórico, conceito, divisão e fontes – direito individual do trabalho – Empregado e empregador – contrato de trabalho – forma de extinção do contrato de trabalho – direitos oriundos da relação do trabalho – consequências econômicas – a estabilidade – o fundo de garantia por tempo de serviço – salário e remuneração – a duração do contrato de trabalho – regulamentações especiais de trabalho.

Bibliografia Básica:

AMAURI. Mascaro do Nascimento. **Curso de Direito do Trabalho**. 27ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014;

AMAURI. Mascaro do Nascimento. **Curso de Direito do Trabalho**. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso do Direito do Trabalho**. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

GAMA, HÉLIO ZAGHETTO, **Curso de Direito do Consumidor**- Editora FORENSE, 2010.

BULGARELLI, Waldirio. **Direito Comercial**. São Paulo, Ed. Atlas, 16ª ed., 2001.

MARTINS, Sergio Pinto – **Direito do Trabalho**, Ed. Atlas, 2014;

GARCIA JÚNIOR, Armando Alvares - **Direito do Trabalho no Mercosul**, Ed. LTr. 2006;

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Gestão de pessoas	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
Ementa:	
O contexto da gestão de pessoas. Levantamento de Necessidades de Pessoal. Descrição e Análise de Pessoal. Recrutamento e seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Motivação e Avaliação de Desempenho. Desligamento e Recolocação. Tendências e Desafios da Gestão de Pessoas. Poder nas organizações e administração de conflitos. Bases de uma dinâmica de liderança eficaz e os estilos existentes. As teorias de motivação e o nível de satisfação das pessoas. A dinâmica do relacionamento interpessoal.	
Bibliografia Básica:	
BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de Pessoas nas Organizações : práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012;	
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.	
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
Bibliografia Complementar:	
BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de Pessoas nas Organizações : práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012.	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos : fundamentos básicos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.	
DUTRA, Joel Souza. Competências : conceitos e instrumentos para a Gestão de pessoas na empresa moderna. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
FERREIRA, Victor Claudio Paradela. Gestão de Pessoas . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Fundamentos da Contabilidade	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
Ementa:	
Conceito, objeto, objetivos e princípios da Contabilidade. Patrimônio (bens, direitos e obrigações). Fatos e Atos contábeis. Principais Demonstrações Contábeis. Principais livros contábeis. A Contabilidade e os Tributos.	
Bibliografia Básica:	
Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Frase Editora, 2013;	
IUDICIBUS, Sérgio de. ET all. Manual de Contabilidade Societária . 7ª Ed. São Paulo. Editora Atlas. 2010;	
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Avançada e	
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil . São Paulo: Saraiva, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
BRUNI, Adriano Leal. Análise contábil e financeira . São Paulo: Atlas, 2012.	
MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2012.	

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade fácil**. São Paulo: Saraiva, 2010.
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Fundamentos da Administração	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
Ementa:	
<p>Concepções sobre Administração e Organizações. A teoria administrativa e a teoria das organizações e seus contextos históricos. Escolas da teoria administrativa: Teoria da Administração Científica; Teoria da Burocracia; Teoria Clássica da administração; Escola das Relações Humanas; Teoria das Decisões; Teoria dos Sistemas; Teoria dos Sistemas Sociotécnicos; Teoria Neoclássica da administração; Escola Comportamental da Administração; Escola do Desenvolvimento Organizacional; Teoria da Contingência. RBV - Visão Baseada em Recursos. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. Cultura das organizações. Governança das organizações.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Fundamentos de Administração: para cursos de Gestão. São Paulo: Elsevier Campus, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2011. MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BILHIM, João. Teoria Organizacional: estruturas e pessoas. 6. ed. Lisboa: ISCSP, 2008. FARIA, José Henrique de. Análise crítica das teorias e práticas organizacionais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaral. Fundamentos da Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. São Paulo: Atlas, 2007. MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das Organizações. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.</p>	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Projeto Integrador I	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
Ementa:	
<p>Este componente seguirá instruções do Regulamento do Projeto Integrador do Curso Técnico em Comércio, conforme Anexo III deste Projeto.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>CRESWELL, John W; PLANO CLARK, Vicki L. Pesquisa de métodos mistos. 2.</p>	

<p>ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 288 p. (Métodos de pesquisa). CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>
<p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura II	
Carga Horária (hora-aula): 160	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
<p>Barroco. Arcadismo. Romantismo. Realismo e Naturalismo; Parnasianismo e Simbolismo. História e cultura africana e indígena, conforme Lei 11.645/08. Sintaxe da língua portuguesa: Relações morfossintáticas. Compreensão do sentido da linguagem. Estudo dos elementos essenciais da comunicação. Pontuação. Concordância nominal e verbal. Usos da crase. Prática da leitura e escrita. Resumo. Relato. Artigo de opinião. Resenha crítica. Gênero oral: Debate.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ABAUURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. Literatura brasileira: tempos, leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2012. AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. Novas Palavras. 3. ed. São Paulo: FTD, 2016. (Volume 2) CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. Viva português: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>ABAUURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira. Gramática - Texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2009. BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: FTD, 2009. CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.</p>	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Educação Física II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Atividades corporais e intelectuais dentro dos conteúdos estruturantes da Educação Física escolar: esporte, jogo dança lutas e ginásticas, além de fisiologia humana básica (integralização com Biologia I) e qualidade de vida. Todos com fundamentação teórica e com o intuito de integração de Educação Física com a área técnica utilizando-se de metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para a área da Gestão.	
Bibliografia Básica:	
BRASIL. Livro Didático de Educação Física . Secretaria de Estado da educação. DARIDO, S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.; FIORIN, G. Educação Física no Ensino Médio : reflexões e ações. Motriz, v. 5, n. 2, 1999, p.138-145.	
LUCKESI. C.C. Avaliação da aprendizagem escolar . 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.	
SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar . 3. Ed. São Paulo: Phorte Editora LTDA, 2011. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo . 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.	
Bibliografia Complementar:	
DARIDO, S. C. Educação Física Na Escola: Questões E Reflexões . Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	
AVARRO, F. ET. AL. Manual De Avaliação Física . São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2010.	
KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola Da Bola: Um Abc Para Iniciantes Nos Jogos Esportivos . Ed. Phorte. São Paulo. Brasil, 2002.	
SOBOTTA, J. Sobotta – Atlas Da Anatomia Humana – 3 Volumes. 23 Ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Biologia II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Vírus. Características anatômicas, fisiológicas e reprodutivas dos Reinos: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia.	
Bibliografia Básica:	
AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Biologia . São Paulo: Moderna, 2010.	
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. Anatomia vegetal . 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2012. 404 p. ISBN 9788572694407 (broch.).	
LOPES, S.; ROSSO, S. Bio . São Paulo: Saraiva, 2011. 1, 2, 3 v.	
Bibliografia Complementar:	
GRIFFITHS, A.J.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART,	

W.M. **Introdução à Genética**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Biologia**. Curitiba: SEED, 2008.
 RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 830 p.
 RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. **Zoologia de Invertebrados**. 6.ed. São Paulo: Editora Roca, 1996.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Física II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Termodinâmica, Lei Zero da Termodinâmica, Termometria, Expansão e Contração Térmica; Calorimetria; Trabalho e Calor; Primeira Lei da Termodinâmica, Teoria Cinética dos Gases; Segunda Lei da Termodinâmica, Aplicação da Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica em Motores e Refrigeradores. Ondas. Óptica.	
Bibliografia Básica:	
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl; Fundamentos de Física , Vol. 2, 9ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica Mecânica , Vol. 2, 5ª Ed., São Paulo, Blucher, 2013. STEFANOVITS, Angelo (Ed.). Física: Ensino Médio. Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013.	
Bibliografia Complementar:	
GASPAR, Alberto; Compreendendo a Física ; São Paulo: Ática, 2010. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz; Curso de Física ; Vol.2, 1ª Ed., São Paulo: Scipione, 2010. SANT'ANNA, Blaidi; MARTINI, Glória; CARNEIRO R., Hugo; SPINELLI, Walter; Conexões Com a Física , Vol.2, 1 Ed., São Paulo, Editora Moderna, 2010. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene; Física para Cientistas e Engenheiros , Vol.2, 6ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Química II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Soluções; Gases e Propriedades Coligativas; Termoquímica; Eletroquímica;	

Cinética Química; Equilíbrio Químico.
Bibliografia Básica:
CARVALHO, C; GERALDO e SOUZA; LOPES, Celso. Química de olho no mundo do trabalho . Volume único. Editora Scipione, 2004. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. Editora Scipione. 2011. v. 2. PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. vol 1. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÔL, Gerson de Souza. Química cidadã: PEQUIS . 2. Ed., São Paulo: AJS, 2013. vol. 1 e 2.
Bibliografia Complementar:
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Jr. Química e reações químicas . 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. vol. 1 e 2. MANAHAM, Stanley. E.; Química ambiental . 9. ed. São Paulo: Bookman, 2013. RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. Ação e reação : ideias para aulas especiais de química. 1. ed. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Matemática II	
Carga Horária (hora-aula): 160	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Progressões (Sequências, Progressão Aritmética e Progressão Geométrica), Trigonometria no Triângulo - Teorema de Tales, Pitágoras, Trigonometria no Triângulo Retângulo e em qualquer triângulo (integração com ao componente de Física II). Trigonometria na Circunferência e Funções Trigonométricas; Área de Figuras Planas, Geometria Espacial (Poliedros e corpos redondos), Análise Combinatória.	
Bibliografia Básica:	
BARRETO FILHO; B.; SILVA, C. X. Matemática participação e contexto : ensino médio. São Paulo: FTD, 2008. BARROSO, J. M. Conexões com a matemática : volume único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012. SOUZA, J. GARCIA, J. Contato matemática . 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.	
Bibliografia Complementar:	
ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P. da; VERTUAN, R. E. Modelagem Matemática na Educação Básica . 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013. BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática : uma nova estratégia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013. DANTE, L. R. Projeto voaz : matemática. São Paulo: Ática, 2012. MULLER, A. N.; ANTONIK, L. R. Matemática financeira : Instrumentos financeiros para a tomada de decisão. São Paulo: Saraiva, 2012.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Sociologia I	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Possibilitar ao estudante a compreensão do conhecimento enquanto produto humano, o processo de humanização cultural, a cultura enquanto produto e determinação da humanização, a distinção e correlações entre conhecimento e ciência, a origem da sociologia enquanto campo do conhecimento científico, os princípios da Sociologia clássica através do pensamento de Émile Durkheim; o fato social; a Sociologia científica; a Sociologia Alemã através de Max Weber e a ação social; a tarefa do cientista; o conceito de tipo ideal; as origens protestantes do capitalismo; a questão do método histórico e o compreensivo; política e vocação: a questão do tema no Brasil.	
Bibliografia Básica:	
COSTA, C. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1995. FERRÉOL, Giles & NORECK, Jean-Pierre. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar:	
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000. FERNANDES, Florestan. Mudanças sociais no Brasil . 1.ed. São Paulo: Editora Difel, 1974. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral . São Paulo: Atlas, 1990.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: História I	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Trabalho e Sociedade na Idade Moderna: dimensões econômicas, culturais, políticas e religiosas da Idade Moderna. Trabalho e tecnologia no Brasil Colonial e Imperial. História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros: da colônia ao império. Formação do estado moderno e teóricos contratualistas (Integrado ao componente de Sociologia II).	
Bibliografia Básica:	
ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho . – São Paulo: Brasiliense, 2008. FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil . 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. MARQUES, Adhemar Martins.; BERUTTI, Flávio Costa.; FARIA, Ricardo Moura História Contemporânea através de textos . 12. ed. São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção Textos e Documentos, v.5).	
Bibliografia Complementar:	

PINSK, Jaime.; PINSK, Carla Bassanezi. (orgs.) **História da cidadania**. 6. ed. - São Paulo: Contexto, 2013.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**: colônia. Entrevista Fernando Novais; posfácio Bernardo Ricupero, - 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

REIS, João José.; GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

RIBEIRO, Berta G. (Berta Gleizer), 1924-1997. **O índio na cultura brasileira**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Filosofia II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Filosofia Política, Filosofia da Linguagem; Teoria do conhecimento: definição; possibilidade do conhecimento; problema da verdade; a questão do método; a construção do conhecimento: percepção, memória, imaginação, linguagem e pensamento; correntes filosóficas: racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, etc. A Filosofia para o comércio.	
Bibliografia Básica:	
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.	
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2003.	
PASSOS, L. A. Fundamentos de Filosofia . Os caminhos do Pensar para quem quer transformação. Curitiba: rld Laser, 2008.	
Bibliografia Complementar:	
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega . Petrópolis: Vozes, 1986, v. I.	
BURKERT, W. Religião grega na época clássica e arcaica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.	
DETIENNE, Marcel. Os mestres da Verdade na Grécia Arcaica . Rio de Janeiro: Zahar, 1988.	
DIAS, M. C. O que é filosofia? Ouro Preto: UFOP, 1996.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Geografia I	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
A abordagem geográfica; Leitura e compreensão sob uma (nova) ótica geográfica; Cartografia e geotecnologias; Origem e Evolução da Terra e suas implicações; Clima, fenômenos climáticos e mudanças climáticas; Vegetação e biomas brasileiros.	

Bibliografia Básica:	
ALMEIDA, R. D. (Org.). Cartografia Escolar . 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. v. 1. 224p. GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. da. Geomorfologia e Meio Ambiente . 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 372p.	
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.	
TORRES, F. T. P.; NETO, R. M.; MENEZES, S. O. Introdução à geomorfologia . São Paulo: Cengage learning, 2012.	
Bibliografia Complementar:	
FONSECA, C. R. et al. (Eds.). Floresta com Araucária : ecologia, conservação de desenvolvimento sustentável. Ribeirão Preto: Holos, 2009. p.287-295.	
RAMOS, C. da S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia : conceitos e tecnologias. São Paulo, Unesp, 2005.	
STEINKE, Ercilia Torres. Climatologia Fácil . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. v. 1. 144p.	
SUGUIO, K. Mudanças Ambientais da Terra . 01. ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2008. v. 01. 336p .	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Gestão de compras e estoque	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Gestão de Compras - Estratégia de Compras; Delegação de Compras; Compras Centralizadas; Negociação com Fornecedores; Licitações, Concorrências e outras Técnicas e Ferramentas de Compras; Controle, Auditorias e Ética; Compras Através do e-commerce. Gestão de Estoque - Metodologias e Tecnologia; Identificação de Estoque Mínimo; Tecnologia da Informação aplicada a Gestão de Estoques; Aumentando Giro do Estoque (Turnover); Técnicas de Estocagem.	
Bibliografia Básica:	
BAILY, Peter. Compras: princípios e administração . São Paulo, Atlas, 2008.	
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo, Atlas, 1993.	
DIAS, Mario. Manual do comprador: conceitos, teorias e práticas. São Paulo, Edicta, 2003.	
Bibliografia Complementar:	
CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. Logística Operacional: Guia Prático . 2. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2009.	
MOURA, Reinaldo A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem. São Paulo: Atlas, 2005.	
PAOLESCHI, Bruno. Almoxarifado e Gestão de Estoques : do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.	
VIANNA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo, Atlas, 2000.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Contabilidade de custo e formação de preços	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Estrutura e métodos de apuração de custos, estratégias de posicionamento de mercado de produtos e serviços, métodos de definição de preços baseado na concorrência, valor percebido e outros.	
Bibliografia Básica:	
DUBOIS, Alex, KULPA, Luciana e SOUZA, Luiz Eurico. Gestão de Custos e Formação de Preços . São Paulo. Atlas: 2006.	
MARTINS, E. Contabilidade de custos – o uso da contabilidade de custos como instrumento de gerência e controle. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
SANTOS, Marcello Lopes dos. Processos de Formação de Preços . Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.	
Bibliografia Complementar:	
ASSEF, Roberto. Guia Prático de Formação de Preços . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus – Elsevier, 2005.	
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
DUTRA, R.G. Custos – uma abordagem prática . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 14 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Projeto Integrador II	
Carga Horária (hora-aula): 40	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Este componente seguirá instruções do Regulamento do Projeto Integrador do Curso Técnico em Comércio, conforme Anexo III deste Projeto.	
Bibliografia Básica:	
CRESWELL, John W; PLANO CLARK, Vicki L. Pesquisa de métodos mistos . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 288 p. (Métodos de pesquisa).	
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação técnica : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual: teses, dissertações,	

monografias, relatórios técnico-científicos, TCC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura III	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
Pré-Modernismo. Modernismo. Tendências Contemporâneas (poesia e prosa). Estudo sobre a leitura e a Produção de Gêneros Textuais nas Esferas Técnico - Científicas: Resumo Científico, Resenha, Manual Técnico, Artigo Científico e Relatório Técnico. Regência verbal. Concordância verbal. Formação de palavras. Colocação de pronomes. Crase. Texto dissertativo-argumentativo. Análise, leitura e produção de textos técnicos e científicos. Abordagem interdisciplinar com conteúdo da área de Comércio. Elaboração de trabalhos acadêmicos e suas normas voltadas à produção escrita do Projeto Integrador do curso.	
Bibliografia Básica:	
AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. Novas Palavras . 3 ed. São Paulo: FTD, 2016. (Volume 3). CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia de. Viva português : ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental . 29. ed. Porto Alegre: São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar:	
BARBOSA, S. A. M. Redação : escrever é desvendar o mundo. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2003. BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa . 2. ed. São Paulo: FTD, 2009. Carlos (Coord.). Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998. MOISÉS, Massaud. A análise literária . 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2008. SARMENTO. Leila Luar. Português : gramática em textos. São Paulo, Moderna, 2011.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Biologia III	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
Genética: Leis de Mendel. Padrões de Herança. Interação gênica. Alterações cromossômicas. Biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética; especiação e extinção (Integrado ao conteúdo de Geografia I). Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; impactos ambientais provocados pelo homem, conservação	

ambiental e desenvolvimento sustentável (Integrado ao conteúdo de Geografia I que já aborda biomas).

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2010.
KLUG, William S (Et al). **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 863 p.
LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2011. 1, 2, 3 v.

Bibliografia Complementar:

ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 460 p.
PEZZI, A.; GOWDAK, D.; MATTOS, N. S. **Biologia**. São Paulo: FTD, 2010.
SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Peirópolis, 2009. 519p.
ULRICH, Henning et al. (Org.). **Bases moleculares da biotecnologia**. São Paulo: Roca, c2008. 218p.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR

Curso: Técnico em Comércio | Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Componente Curricular: Física III

Carga Horária (hora-aula): 80 | Período Letivo: 3º Ano

Ementa:

Compreensão dos conceitos de carga elétrica, força elétrica, campo eletromagnético e potencial, sua aplicação no desenvolvimento de elementos de circuitos elétricos e da eletrodinâmica, até um estudo completo das leis de Ampère e Faraday e suas importantes aplicações. Introdução a Física Moderna.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl; **Fundamentos de Física**. Vol. 2, 9. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2013.
NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de Física Básica Mecânica**. Vol. 2, 5ª Ed. São Paulo: Blucher, 2013.
STEFANOVITS, Angelo (Ed.). **Física: Ensino Médio**. vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013.

Bibliografia Complementar:

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física**. São Paulo: Ática, 2010.
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatri. **Curso de Física**; vol.2. São Paulo: Scipione, 2010.
SANT'ANNA, Blaidi.; MARTINI, Glória; CARNEIRO R., Hugo; SPINELLI, Walter. **Conexões com a Física**, vol. 2. São Paulo: Editora Moderna, 2010.
TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene; **Física para Cientistas e Engenheiro**. Vol.2. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR

Curso: Técnico em Comércio | Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Componente Curricular: Química III	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
Introdução à Química Orgânica; Estudo do Carbono; Funções Orgânicas; Propriedades Físicas e Químicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações dos compostos orgânicos; polímeros. Radioatividade.	
Bibliografia Básica:	
MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química . São Paulo: Editora Scipione. 2011. v. 2.	
MOL, G. S.; <i>et al.</i> Química para a nova geração: Química cidadã . São Paulo: Nova Geração, 2011.v 1.	
SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÔL, Gerson de Souza. Química Cidadã: PEQUIS . 2. ed. São Paulo: AJS, 2013. v. 3.	
Bibliografia Complementar:	
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral . 2. ed. São Paulo: Livros Técnicos Científicos, 2003.	
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. Jr. Química e Reações Químicas . (trad. Boanpace, J. A. P. & Barcia, O. E.). 5. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2009, Vol. 1 e Vol. 2.	
MANAHAM, Stanley. E. Química ambiental . 9. ed. São Paulo: Bookman, 2013.	
McMURRY, J.; Química Orgânica . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Vol. 1 e Vol. 2.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Matemática III	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
Geometria Analítica (retas e circunferência), Números Complexos, Polinômios e Equações Polinomiais.	
Bibliografia Básica:	
BARRETO FILHO; B.; SILVA, C. X. Matemática participação e contexto: Ensino médio . São Paulo: FTD, 2008.	
BARROSO, J. M. Conexões com a matemática: volume único . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.	
SOUZA, J. GARCIA, J. Contato Matemática . 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.	
Bibliografia Complementar:	
ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P. da; VERTUAN, R. E. Modelagem Matemática na Educação Básica . 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.	
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.	
DANTE, L. R. Projeto voaz – Matemática: Ensino médio . São Paulo: Ática, 2012.	
MULLER, A. N.; ANTONIK, L. R. Matemática financeira: Instrumentos financeiros para a tomada de decisão . São Paulo: Saraiva, 2012.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Geografia II	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
<p>Recursos naturais e províncias geológicas: minérios e minerais; Recursos energéticos: renováveis e não renováveis (integrado ao conteúdo de Termodinâmica de Física III); Energias alternativas; Recursos hídricos; Industrialização e suas implicações no mundo e no Brasil. Geopolítica no contexto da Nova Ordem Mundial. Globalização no cenário do século XXI. Desenvolvimento Humano. Conflitos e Focos de Tensão na atualidade. Terrorismo. Comércio internacional e Blocos Econômicos. Reflexão das implicações socioeconômicas da economia brasileira. Teorias Demográficas e a demografia mundial. Processos de urbanização mundial contemporânea, brasileira e os impactos ambientais urbanos. Compreensão da organização da produção agropecuária e estudo da agropecuária no Brasil, detalhamento das implicações ambientais e sociais na construção do espaço rural, bem como as relações econômicas e sociais. Dinâmicas populacionais; Migrações no Brasil e no mundo (Integrado ao conteúdo de História II).</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>HOBSBAWM, E.J. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. São Paulo: Forense Universitária, 2011. 364p.</p> <p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: volume 3. São Paulo, SP: Scipione, 2012. vol.3. 272 p.</p> <p>VESENTINE, José Willian. Geografia: O mundo em Transição. São Paulo: Ática, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: volume 1. São Paulo, SP: Scipione, 2012. 248 p.</p> <p>SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: volume 2. São Paulo, SP: Scipione, 2012. vol.2. 264 p.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.</p> <p>TUNDISI, J.G. & MATSUMURA TUNDISI, T. Limnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p>	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: História II	

Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
Trabalho e Sociedade na Idade Contemporânea: dimensões econômicas, culturais, políticas e religiosas da Idade Contemporânea. Trabalho e tecnologia no Brasil republicano. História das teorias da Administração. História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros: período republicano. Migrações e desenvolvimento (Integrado ao componente de Geografia II).	
Bibliografia Básica:	
ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho . – São Paulo: Brasiliense, 2008. FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil . – 2. ed., 5. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. (org.) Superando o Racismo na escola . 2.ed. rev. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.	
Bibliografia Complementar:	
COTRIM, Gilberto. História Global - Brasil e Geral - volume único / Gilberto Cotrim. - 8.ed. - São Paulo: Saraiva, 2005. DANTAS, Carolina Vianna.; MATTOS, Hebe.; ABEU, Martha. (ORGS.). O negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de história . Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. MAGNOLI, Demétrio. (org.). História das guerras . 5.ed. São Paulo: Contexto, 2013. MARQUES, Adhemar.; BERUTTI, Flávio.; FARIA, Ricardo moura de. História Contemporânea através de textos . 12. ed. São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção Textos e Documentos, v.5).	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Arte	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Conceito de Arte. O papel da arte na formação humana. A arte como forma de conhecimento: música, artes visuais, teatro e dança (Integrado ao conteúdo de dança em Educação Física II). Elementos estruturais (forma e conteúdo da arte). Apreciação e criação artística. Manifestações artísticas ao longo da história. Arte brasileira. Estudo da cultura afro-brasileira e Indígena (Integrado ao conteúdo de cultura africana e indígena em Língua portuguesa e Literatura II e História I). Filmes nacionais.	
Bibliografia Básica:	
FERRARI, Solange dos Santos Utuari; et. al. Arte por toda parte . 1. ed. São Paulo: FTD, 2013. (Livro Didático Público). JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009 JORGE COLI. O que é arte? 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.	
Bibliografia Complementar:	
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos	

contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
 BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da arte**. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2004.
 FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Campinas: Unicamp, 2013.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Técnicas de venda e negociação	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
Política de vendas na gestão estratégica da empresa. Oportunidades de mercados e previsão de vendas. Canal de vendas ou canal de distribuição; Funções de vendas e fluxos distributivos na prática. Tipos de venda; As abordagens de vendas e a compra por tipo de cliente. Venda de serviços. Perfil das equipes de venda. Os resultados em negociação a partir de estratégias e táticas adequadas. A motivação e preparação de um processo de negociação.	
Bibliografia Básica:	
CARVALHO, Marcos R.; ALVAREZ, Francisco Javier S. Mendizabal. Gestão Eficaz da Equipe de Vendas . Editora Saraiva, 2008. COBRA; Marcos. Administração de Vendas . São Paulo: Atlas, 2005. LAS CASAS; Alexandre Luzzi. Administração de Vendas . São Paulo: Atlas, 2005.	
Bibliografia Complementar:	
MARTINELLI, D.P. e GHISI, F.A. Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica . São Paulo: Saraiva, 2006. MOREIRA, Julio César Tavares. Administração de Vendas . 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005. WANDERLEY, José Augusto. Negociação Total: encontrando soluções, vencendo resistências, obtendo resultados . 3ª. Edição. SP: Editora Gente, 1998. SZULCSEWSKI, Charles John; MEGIDO, J L Tejon. Administração Estratégica de Vendas e Canais de Distribuição . São Paulo: Atlas, 2002.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Planejamento e Gestão financeira	
Carga Horária (hora-aula): 120	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
Finanças de Curto Prazo: As funções financeiras, gestão e criação valor, interpretação dos balanços e demonstrações de resultados, gestão dinâmica do capital de giro, geração e controle do fluxo de caixa operacional, financiamento das atividades e crescimento sustentável, fluxo de caixa livre, estratégias focadas no lucro. Finanças de Longo Prazo. Emissão e administração de dívida, custo	

médio ponderado de capital, a estrutura ótima de capitais, precificação de ativos, orçamentos e análise de investimentos de capital a longo prazo, política de distribuição de lucros, valor de empresas, finanças internacionais nas empresas.

Bibliografia Básica:

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. *Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus, 2010. ROSS, GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2006.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa. RIGO, Cláudio Miessa. Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. **Análise Contábil e Financeiro**. Serie desvendando as finanças. 3a ed. São Paulo: Atlas 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 7a Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

MULLER, Aderbal Nicolas; Antonik, Luis Roberto. **Análise financeira: uma visão gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Jose Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2012.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR

Curso: Técnico em Comércio | Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Componente Curricular: Marketing Estratégico

Carga Horária (hora-aula): 80 | Período Letivo: 3º Ano

Ementa:

Fundamentos de *marketing*: conceitos e aspectos envolvidos na administração de *marketing*. O ambiente de *marketing*: variáveis controláveis e incontroláveis no ambiente mercadológico. O composto de *marketing*. *Marketing* de serviços. Criação e co-criação de Valor. Pressupostos sobre planejamento e os tipos de planejamento de *marketing*. Estratégias de *marketing* e posicionamento estratégico de mercado. Segmentação de mercado. Pesquisa de *marketing*: elaboração, desenvolvimento e tratamento da pesquisa. Construção do plano de *marketing*. Definição de estratégias de comunicação.

Bibliografia Básica:

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo *marketing* centrado no ser humano. Elsevier, 2010.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing: a bíblia do marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAKER, Michael. **Administração de Marketing - 5ª Edição**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

LAS CASAS, Alexandre L.; GUEVARA Arnoldo José de Hoyos. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.
 NEVES, Marcos Fava. **Planejamento e gestão estratégica de marketing**. São Paulo: Atlas, 2008.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Gestão de Materiais e Logística	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
Os conceitos, os objetivos, a trajetória histórica e as tendências das atividades logísticas. O papel e a importância do planejamento na logística. Definição dos canais de distribuição. Gestão da cadeia de suprimentos e agregação de valor ao cliente. Supply Chain, a importância dos meios de transportes e suas características, MRP, Sistemas de Distribuição, entre outros. Just-In-Time (JIT). Métodos de previsão de demanda. Gestão de estoques. Planejamento agregado. Armazenagem e movimentação. Transportes e distribuição física. Estudos e definições sobre a localização das organizações.	
Bibliografia Básica:	
ALVARENGA, A.C. Logística Aplicada . Ed. 3. São Paulo: Edgar Blücher, 2000. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo, SP: Atlas, 1992. NOVAES, A.G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição, estratégias, operação e avaliação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2001 – 5ª Edição.	
Bibliografia Complementar:	
BOWERSOX, D.J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos . São Paulo: Atlas, 2001. CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos, estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. FLEURY, P.F. Logística empresarial - A perspectiva brasileira . 2002. 1 ed., São Paulo, Atlas. GOMES, C.F.S. Gestão da Cadeia de Suprimentos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Direito empresarial e tributário	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
Teoria Geral do Direito Empresarial: empresa, empresário e estabelecimento. Registros empresariais. Concorrência. Direito societário geral. Direito societário especial: sociedades do Código Civil brasileiro. Direito falimentar. Contratos empresariais. Propriedade Industrial: marcas e patentes. Conceitos fundamentais do Direito Tributário. Sistema constitucional tributário. Espécies de tributos.	

Obrigação tributária. Crédito tributário. Administra�o tributária. Processo tributário. Planejamento tributário na empresa.
Bibliografia Básica:
AMARO, Luciano da Silva. Direito Tributário Brasileiro . 16 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2010. COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial, volume 1: direito de empresa – 16. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2012. TOKARS, Fabio. Primeiros Estudos de Direito Empresarial . Editora LTr, 2007.
Bibliografia Complementar:
BALTHAZAR, Ubaldo Cesar. História do Tributo no Brasil . Fpolis: Boiteux, 2005 MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário . 31 ^a ed. São Paulo: Malheiros, 2010. PAULSEN, Leandro. Direito Tributário – Constitui�o e Código Tributário . 12 ^a ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010. TOKARS, Fabio. Primeiros Estudos de Direito Empresarial . Editora LTr, 2007.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico Gestão e Negócios
Componente Curricular: Empreendedorismo	
Carga Horária (hora-aula): 80	Período Letivo: 3 ^o Ano
Ementa:	
Planejamento, Organiza�o, Dire�o e Controle de uma Feira de Empreendedorismo. No�es sobre Empreendedorismo. Empreendedorismo e mercado de trabalho. Características de um Perfil Empreendedor. Identifica�o de oportunidades. Empreendedores de sucesso e casos de sucesso. Plano de Negócios.	
Bibliografia Básica:	
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
Bibliografia Complementar:	
CH�R, Rogério. Empreendedorismo na veia : um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor : fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática : mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Projeto Integrador III	

Carga Horária (hora-aula): 40	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
Este componente seguirá instruções do Regulamento do Projeto Integrador do Curso Técnico em Comércio, conforme Anexo III deste Projeto.	
Bibliografia Básica:	
CRESWELL, John W; PLANO CLARK, Vicki L. Pesquisa de métodos mistos . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 288 p. (Métodos de pesquisa). GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
Bibliografia Complementar:	
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos, TCC . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna I: Espanhol (opcional)	
Carga Horária (hora-aula): 33	Período Letivo: 3º Ano
Ementa:	
La Lengua Española en el mundo. ¿Español o Castellano? El Portuñol. Saludos y despedidas. Países hispanohablantes: España, México y Bolivia. Nacionalidades. El Alfabeto Español. Los colores. La familia. Glosario: la familia, las partes de la casa, las ciudades, el cuerpo humano, los transportes, los útiles escolares. Las profesiones. El vestuario y los adornos. Los Pronombres Personales. Artículos definidos e indefinidos. Artículo Neutro Lo. Las contracciones. Verbo Ser y Estar en Presente de Indicativo. Verbos Regulares. Flexión de Sustantivos y Adjetivos. Los Demostrativos. El Apócope. de Lectura, Interpretación y Producción de Textos. Los numerales. Los meses del año y los días de la semana. Lectura, Interpretación y Producción de Textos.	
Bibliografia Básica:	
AMÉNDOLA, Roberta. Nuevo listo . São Paulo: Moderna, 2012. HERMOSO, Alfredo González. Conjugar . Verbos de España y de América. Edelsa, 2011. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
Bibliografia Complementar:	
DIAZ, Miguel. TALAVERA, García. Dicionário Santillana para Estudantes . São	

Paulo: Moderna, 2008.
 ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). **Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2012.
 FANJUL, Adrian. **Gramática de Español Paso a Paso**. 2. ed. Santillana, 2011.
 FANJUN, Adrián. **Gramática y práctica de Español para brasileños**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO IFPR	
Curso: Técnico em Comércio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Componente Curricular: Atendimento Educacional Especializado	
Carga Horária (hora-aula): Variável	Período Letivo: Variável
Ementa:	
Atendimento Educacional Especializado e adaptações razoáveis aos estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, com Altas Habilidades/Superdotação e necessidades educacionais específicas. Superação de Barreiras: urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, na comunicação e na informação, atitudinais e tecnológicas. Tecnologias Assistivas. Desenvolvimento de autonomia. Identidade do estudante. Desenvolvimento das habilidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Flexibilização curricular. Parceria entre família e instituição de ensino.	
Bibliografia Básica:	
BEYER, Hugo Otto. A inclusão na escola regular: ideias de implementação . Porto Alegre: Mediação, 2010.	
BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em 31 de julho de 2018.	
_____. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf . Acesso em 08 de março de 2016.	
Bibliografia Complementar:	
BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial , Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009. Brasília: MEC/SEESP. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf . Acesso em: 23 de março de 2018.	
LOPES, Esther. Flexibilização curricular: um caminho para o atendimento de aluno com deficiência, nas classes comuns da Educação Básica . Londrina: PDE-UEL, 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_esther_lopes.pdf . Acesso em 01 de agosto de 2018.	
MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial . São Carlos: EdUFSCAR, 2014.	

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo:Centauro, 2001.

14. INFRAESTRUTURA MÍNIMA REQUERIDA

Materiais, equipamentos e espaços físicos.	Existentes no campus	Disponibilizado pelo (a) conveniado (a)	A adquirir ou construir
01 laboratório de informática	sim	não se aplica	não
01 projetor para laboratório	sim	não se aplica	não
03 salas de aula com 40 lugares	sim	não se aplica	não
Biblioteca	sim	não se aplica	não
01 laboratório de biologia	sim	não se aplica	não
01 laboratório de química	sim	não se aplica	não
01 laboratório de física	sim	não se aplica	não
01 ginásio de esportes	não	não se aplica	sim

14.1. INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS

Materiais, equipamentos e espaços físicos.	Existentes no Campus	Disponibilizados pelo conveniado	Adquirir ou construir
Sala para o Atendimento Educacional Especializado	Não	Não se aplica	Sim
Mesa para estudo em grupo para o AEE	Não	Não se aplica	Sim
Totem em Braille de reconhecimento espacial para pessoas cegas	Não	Não se aplica	Sim
Plaquetas em Braille para identificação dos setores	Não	Não se aplica	Sim
Piso tátil para direcional	Não	Não se aplica	Sim
Cadeiras adequadas para pessoas obesas fixas	Não	Não se aplica	Sim
Cadeiras adequadas para pessoas obesas com rodízio	Não	Não se aplica	Sim
Pias para banheiros adequadas para uso de cadeirantes	Não	Não se aplica	Sim
Sistema de saída para cadeirantes em	Não	Não se aplica	Sim

situações de incêndio (com inatividades do elevador)			
Sistema de acionamento do elevador por voz ou outra adequação para cadeirante limitação motora nos braços	Não	Não se aplica	Sim
Sinalizadores de incêndio sonoros (para cegos) e visuais (para surdos)	Não	Não se aplica	Sim
Cadeira giratória sem braços	Não	Não se aplica	Não
Cadeira giratória sem braços	Não	Não se aplica	Não
Cadeira fixa estofada tubular	Não	Não se aplica	Não
Conjunto escolar c/ 1 Mesa e 1 Carteira	Não	Não se aplica	Não
Conjunto escolar c/ 1 Mesa e 1 Carteira	Não	Não se aplica	Não
Armário Alto 2 Portas 160x90x50 cm	Não	Não se aplica	Não
Scanner Pequeno Porte	Não	Não se aplica	Não
Impressora Braille (100CPS)	Não	Não se aplica	Não
Fone de Ouvido com Microfone Headset	Não	Não se aplica	Não
Fone de Ouvido com Microfone Headset	Não	Não se aplica	Não
Fone de Ouvido com Microfone Headset	Não	Não se aplica	Não
Fone de Ouvido com Microfone Headset	Não	Não se aplica	Não
Fone de Ouvido com Microfone Headset	Não	Não se aplica	Não
Poltrona Básica Fixa 01 Lugar 84x82x70cm	Não	Não se aplica	Não
Poltrona Básica Fixa 01 Lugar	Não	Não se aplica	Não
Sofá 2 Lugares	Não	Não se aplica	Não
NOTEBOOK PROBOOK 4540S	Não	Não se aplica	Não
NOTEBOOK PROBOOK 4540S	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Tablet - 32 GB /RAM* GALAXY	Não	Não se aplica	Não
Ar Condicionado 12.000 BTU	Não	Não se aplica	Não
Quadro Para Avisos de Cortiça 90 x 120 cm	Não	Não se aplica	Não

15. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

DOCENTES	
QUANTIDADE	PERFIL DE FORMAÇÃO
01	Língua Estrangeira - Inglês
01	Língua Estrangeira - Espanhol
01	Biologia
01	Física
01	Língua Portuguesa e Literatura
01	Informática
01	Matemática
01	Sociologia
01	Arte
01	Química
01	Educação Física
01	Filosofia
01	Geografia
01	História
01	Atendimento Educacional Especializado
04	Bacharel em Administração de Empresas
01	Bacharel em Direito
01	Bacharel em Ciências Contábeis
01	Bacharel em Ciências Econômicas
01	Bacharel em Secretariado Executivo
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	
QUANT.	CARGO
01	Assistente de alunos
01	Assistente social
01	Bibliotecário
01	Coordenador de ensino
01	Pedagogo
01	Psicólogo
01	Técnico em administração
01	Técnico em Assuntos educacionais
01	Técnico em laboratório de Biologia
01	Técnico de laboratório de Física
01	Técnico de laboratório de Informática
01	Técnico em laboratório de Química

16. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O projeto desse curso, se necessário, sofrerá alterações quanto à concepção pedagógica do curso e/ou à estrutura e organização curricular e/ou ao perfil

profissional, conforme a INSTRUÇÃO INTERNA DE PROCEDIMENTOS PROENS/IFPR Nº 04, DE 27 DE SETEMBRO DE 2018, da I Art. 39: “A solicitação de ajuste curricular somente poderá ocorrer após a integralização de cada matriz curricular implantada”.

Em reuniões do Colegiado do curso serão discutidos, sempre que necessário, a alteração de oferta de componente curricular, as atualizações bibliográficas e as situações excepcionais que exijam modificações imediatas no projeto. Sendo estas identificadas, serão solicitados à Proens que poderá discipliná-las por ato normativo ou outras formas de autorização.

17. REFERÊNCIAS

ABES. Associação Brasileira de Empresas de Software. Disponível em: <<http://www.abessoftware.com.br/>> Acesso em 04 de dezembro de 2017.

ASSEPRO.PR. Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação no Paraná. Disponível em: <https://www.assespropr.org.br/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

BRASIL: Ministério da Educação. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Brasília, DF, 2014.

BRASIL: Ministério da Educação. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 2017.

BRASIL: Ministério da Educação. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, DF, 2009.

BRASIL: Ministério da Educação. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

BRASIL: Ministério da Educação. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF, 1997.

BRASIL: Ministério da Educação. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL: Ministério da Educação. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

BRASIL: Ministério da Educação. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Brasília, DF, 2009.

BRASIL: Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

BRASIL: Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996.

BRASIL: Ministério da Educação. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, Brasília, DF, 1999.

BRASIL: Ministério da Educação. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 2003.

BRASIL: Ministério da Educação. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino da língua espanhola, Brasília, DF, 2005.

BRASIL: Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 2008.

BRASIL: Ministério da Educação. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Nacional, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 -** Institui a Rede de Educação Profissional, Científica e tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação: **Parecer CNE/CEB nº 16, de 3 de outubro de 1999.** Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação: **Parecer CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008.** Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº02, de 30 de janeiro de 2012.** Dispõe sobre definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6, de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Brasília, DF, 2012.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de julho de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004.

FIRJAN, Índice de desenvolvimento municipal, 2014. disponível em:
<https://www.firjan.com.br/ifdm/>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
IDC – International Data Corporation. Disponível em: <<https://www.idc.com/>> Acesso em: 04 de dezembro de 2014.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Resolução Nº 50, de 14 de julho de 2017,** do IFPR. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-IFPR-n%C2%BA-50_2017-Estabelece-as-normas-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no-%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf> Acesso em abril de 2018.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Resolução CONSUP/IFPR nº 54/2011.**

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Resolução CONSUP/IFPR nº 01/2017.**

IFPR. Instituto Federal do Paraná. Instrução Interna de Procedimentos Proens/IFPR **04/2018.**

IDC – International Data Corporation. Disponível em: <<https://www.idc.com/>> Acesso em: 04 de dezembro de 2014.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação 2015**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em maio de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico**. Assis Chateaubriand. Assis Chateaubriand, 2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social. 2016. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/>. Acesso em 24 mar. 2019.

LUCKESI. C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ONU. Organização das nações Unidas. **População mundial**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/populacao-mundial/>> Acesso em fevereiro de 2018.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR Campus Assis Chateaubriand, Período 2019-2023.

POD. Programa Oeste em Desenvolvimento. 2018. Disponível em <http://www.oesteemdesenvolvimento.com.br/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

18. ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º. As atividades de formação complementar compõem a estrutura curricular do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio. Elas se constituem de atividades complementares ao currículo, visando à formação ampla e integral dos estudantes para o mundo do trabalho. Elas permitem, ademais, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento.

CAPÍTULO II

DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º. As atividades complementares deverão ser desenvolvidas em espaços de tempo que não conflitem com os horários das aulas.

§ 1º Não haverá abono de faltas ou dispensa de atividades dos componentes curriculares aos alunos que vierem a assistir palestras, participar de seminários,

congressos ou realização de qualquer atividade complementar nos horários das aulas.

§ 2º Em caso de participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins, para a apresentação de trabalhos, a falta poderá ser justificada mediante apresentação do certificado de participação no evento.

Art. 3º. A realização das atividades complementares dependerá, exclusivamente, da iniciativa e da dinamicidade do aluno, respeitados os critérios deste Regulamento.

Art. 4º. Para integralizar o currículo do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio, o estudante deve cumprir a carga horária mínima de 100 (cem) horas em atividades formativas complementares, durante o período em que estiver regularmente matriculado no curso.

§ 1º Sugere-se o cumprimento de, no mínimo, 34 (trinta e quatro) horas de atividades complementares por ano, evitando o acúmulo para anos subsequentes.

§ 2º Caso sejam integralizadas as 100 (cem) horas totais antes do final do terceiro ano, fica o discente liberado do cumprimento das atividades complementares previstas nos anos subsequentes até o término do curso.

§ 3º Recomenda-se que o cumprimento das atividades complementares seja realizado no decorrer dos 2 (dois) anos iniciais do curso, a fim de evitar o acúmulo de atividades no último ano.

CAPÍTULO III

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. As Atividades Complementares estão discriminadas no Quadro I, bem como a carga horária máxima para cada atividade, em horas, aceita para validação das mesmas.

Art. 6º A integralização das 100 (cem) horas só será efetivada a partir da apresentação dos respectivos comprovantes originais e respectivas cópias, que

serão protocoladas na Secretaria Acadêmica junto com a Guia de Recebimento das Atividades Complementares (Anexo II) preenchida, no prazo máximo de 60 dias antes do término do último ano letivo, e após a validação pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio é responsável por avaliar e validar, ou não, os documentos encaminhados, bem como encaminhá-los ao registro acadêmico, após a avaliação, para registro no histórico escolar do estudante.

Art. 7º. Serão aceitos como comprovantes para validação das atividades: certificados e declaração formal de responsável pela atividade.

Art. 8º Para a avaliação das atividades poderá ser constituída uma comissão, composta por membros do colegiado do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio, a qual encaminhará parecer ao Colegiado para que este proceda à validação.

Art. 9º. Os comprovantes originais das atividades complementares desenvolvidas pelo estudante serão apresentados, juntamente com uma cópia, para conferência dos originais pela Secretaria Acadêmica.

§ 1º Os originais deverão permanecer sob a posse e responsabilidade direta de cada estudante.

§ 2º Quando ocorrer eventual solicitação de comprovantes já analisados, o estudante deverá reapresentá-los ao Colegiado do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio, conforme solicitação.

Art. 10. É de total responsabilidade do estudante controlar o cumprimento da carga horária em atividades formativas complementares. O não cumprimento da carga horária mínima prevista 100 (cem) horas implicará na não obtenção do grau de Técnico em Comércio, no tempo regulamentar do curso.

Art. 11. Os alunos que ingressarem no curso por meio de transferência interna ou externa podem solicitar ao Colegiado do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem, observando-se as seguintes condições:

§ 1º As atividades complementares realizadas na instituição/curso de origem devem ser compatíveis com a estabelecida neste Regulamento;

§ 2º A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento a atividade idêntica ou congênere;

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio. Para questões mais complexas, a decisão será em conjunto com a Coordenação de Ensino e a Direção de Ensino.

Art. 14. Este Regulamento entrará em vigor a partir do início das atividades do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio, revogadas as disposições em contrário.

Tabela 1 - Lista de atividades de ensino complementares para o Curso Técnico em Comércio.

Atividade	Requisitos para validação	Formas de aproveitamento	Carga horária máxima reconhecida
Componentes cursados com aprovação em outros cursos Técnicos da IES ou em outras IES, desde que os componentes não façam parte da Matriz Curricular do Curso de Técnico em Comércio.	Análise de Equivalência do Componente assinado pelo Coordenador do Curso.	Cada componente corresponde a 10 horas de atividade	20 horas
Componentes cursados em cursos técnicos integrados (como aluno regular)	Certificado de Participação ou Declaração da Instituição	Cada Componente corresponde a 05 horas de atividade	15 horas

Tabela 2 - Lista de atividades de Extensão complementares para o Curso Técnico em Comércio.

Atividade	Requisitos para validação	Formas de aproveitamento	Carga horária máxima reconhecida
Atividades de Monitoria em Vestibulares	Declaração de Participação	Cada participação corresponde a 5 horas de atividade	15 horas
Curso de língua estrangeira	Certificado emitido pela Instituição	Cada hora de aula corresponde à 1 hora de atividade	15 horas
Cursos complementares (<i>online</i> ou presenciais) específicos da área de Gestão, cursado em outras Instituições ou empresas.	Certificado emitido pela Instituição/Empresa	Cada 5 horas de aula corresponde a 2 horas de atividade	14 horas
Organização de Eventos vinculados à área da Gestão (<i>workshops</i> , seminários, encontros, fóruns, palestras e simpósios).	Cópia do Certificado da Comissão Organizadora	Cada hora de participação na organização corresponde à 1 hora de atividade	15 horas
Palestras Técnicas	Declaração de Participação	Cada hora de participação corresponde à 1 hora de atividade	15 horas
Participação em jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos, semanas acadêmicas do curso e outros eventos.	Certificado de Participação	Cada hora de participação no evento corresponde a 1 hora de atividade	15 horas
Visitas Técnicas	Declaração assinada pelo docente	Cada visita técnica corresponde até 10 horas de atividade	20 horas

Tabela 3 - Lista de atividades de Iniciação à Docência e a Pesquisa complementares para o Curso Técnico em Comércio.

Atividade	Requisitos para validação	Formas de aproveitamento	Carga horária máxima reconhecida
Artigos publicados em Anais de Eventos, revistas, jornais, livros, <i>sites</i> , entre outros (Artigo completo).	Cópia do Trabalho contendo a identificação do Evento	Cada publicação corresponde a 10 horas de atividade	30 horas
Artigos publicados de	Cópia do Trabalho	Cada publicação	30 horas

Trabalhos Científicos em Anais de Eventos revistas, jornais, livros, <i>sites</i> , entre outros (Resumo ou Resumo expandido).	contendo a identificação do Evento	corresponde a 10 horas de atividade	
Atividades de Monitoria em Componentes pertencentes à Matriz Curricular do Curso.	Certificado ou Declaração assinada pelo Coordenador do Curso/Professor Orientador	Cada Componente por período letivo corresponde a 10 horas de atividade	30 horas
Apresentação de Trabalhos Científicos em Eventos (Resumo ou Resumo expandido)	Certificado de Apresentação	Cada apresentação anual corresponde a 10 horas de atividade	30 horas
Concursos e Prêmios – pela submissão de monografias e projetos organizacionais	Certificado de Participação ou Declaração emitida pela Instituição.	Cada participação equivale a 30 horas de atividade	60 horas
Iniciação Científica	Certificado de Participação	Cada participação corresponde a 30 horas de atividade	60 horas
Participação como ouvinte em Defesas de TCC	Declaração de Participação assinada pelo Presidente da Banca Examinadora do TCC	Cada participação corresponde à 1 hora de atividade	10 horas
Participação em Eventos Científicos como coautores de docentes da Instituição	Apresentação do Trabalho publicado pelo discente	Cada participação equivale a 15 horas de atividade	30 horas
Participação em Grupos de Estudos autorizados ou patrocinados pela Instituição	Declaração de Participação	Cada hora de participação corresponde a 1 hora de atividade	10 horas
Participação em Oficinas de Leitura, sob a supervisão do responsável.	Declaração de Participação	Cada hora de participação corresponde a 1 hora de atividade	10 horas

Tabela 4 - Lista de atividades de Representação Estudantil complementares para o Curso Técnico em Comércio.

Atividade	Requisitos para validação	Formas de aproveitamento	Carga horária máxima reconhecida
Participação em Órgãos Colegiados da Instituição	Declaração de Participação emitida pelo Órgão Colegiado	Cada participação anual corresponde a 15 horas de atividade	30 horas
Representação discente	Declaração emitida pela	Cada participação	15 horas

de sala de aula	Coordenação do Curso	anual corresponde a 05 horas de atividade	
Representação e/ou Administração em Entidades Estudantis	Declaração de Participação da Entidade	Cada participação anual corresponde a 05 horas de atividade	15 horas

Tabela 5 - Lista de atividades de Vivência Profissional complementares para o Curso Técnico em Comércio.

Atividade	Requisitos para validação	Formas de aproveitamento	Carga horária máxima reconhecida
Campanhas de orientação financeira e empreendedorismo para pessoas carentes, sem cobrança de remuneração.	Declaração assinada pelo docente coordenador da campanha	Cada declaração corresponde a 5 horas de atividade	15 horas
Estágio Supervisionado não obrigatório na área do curso.	Comprovação mediante relatório do responsável pela coordenação do estágio	Cada hora de estágio corresponde à 1 hora de atividade	40 horas
Participação em Projetos/Competições Regionais, Nacionais e Internacionais, desde que relacionados com os objetivos do Curso.	Declaração de Participação	Cada participação corresponde a 10 horas de atividade	20 horas
Participação como Jurado Efetivo	Certidão emitida pelo Cartório Criminal, constando datas e horários de cada convocação.	Cada participação corresponde a 10 horas de atividade	20 horas
Ocupação de cargo ou função pública na área de Gestão.	Declaração do órgão público descrevendo as atividades desenvolvidas e a carga horária do profissional	Cada hora de participação corresponde a 1 hora de atividade	20 horas

Tabela 6 - Lista de Atividades Relacionadas a Temas Transversais: Responsabilidade Social, Sustentabilidade, Relações Étnico-Raciais, Inclusão Social, Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos.

Atividade	Requisitos para validação	Formas de aproveitamento	Carga horária máxima reconhecida
Participação em	Declaração de Participação	Cada 6 meses de	20 horas

Organizações Não Governamentais	emitida pela Organização	participação correspondem a 10 horas de atividade	
Participação em Projetos Sociais ou Campanhas Institucionais	Declaração de Participação emitida pelo Coordenador do Projeto/Campanha	Cada participação corresponde a 10 horas de atividade	20 horas
Participação em Trabalhos Comunitários e/ou Voluntários	Declaração de Participação	Cada hora de participação corresponde a 1 hora de atividade	20 horas
Participação em Atividades de Responsabilidade Ambiental	Declaração de Participação emitida pelo responsável	Cada hora de participação corresponde a 1 hora de atividade	20 horas
Participação como mesário voluntário em eleições	Declaração de Comparecimento expedida pela Justiça Eleitoral	Cada hora de participação corresponde a 1 hora de atividade	15 horas
Participação como Jurado Efetivo	Certidão emitida pelo Cartório Criminal, constando datas e horários da convocação	Cada participação corresponde a 10 horas de atividade	20 horas

ANEXO II

FICHA DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA PREENCHIMENTO DO ESTUDANTE

Eu _____,

Matrícula _____,

Telefone () _____,

e- mail, _____,

Venho requerer a validação e registro no histórico escolar, da carga horária referente à(s) atividade(s) complementar(es), conforme especificado no campo abaixo e cuja cópia da documentação comprobatória segue em anexo, ficando inteiramente responsável pela veracidade das informações prestadas.

TÍTULO DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE*	CARGA HORÁRIA	Carga Horária Total Validada (não preencher)

* Colocar apenas o nº. da atividade, conforme o quadro do verso.

Assis Chateaubriand, ____ de ____ de 20 _____.

Assinatura do Requerente

ANEXO III

REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CÂMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento estabelece normas, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes para a execução do Projeto Integrador pelo corpo discente do curso Técnico em Comércio a ser seguido como orientação no respectivo componente curricular.

Parágrafo único. Considera-se corpo discente o estudante, devidamente matriculado junto à instituição, em regime normal ou de dependência.

Art. 2º O Projeto Integrador é condição obrigatória para a conclusão do Curso Técnico em Comércio do Instituto Federal do Paraná Campus Assis Chateaubriand e será desenvolvido conforme o previsto no Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com este Regulamento.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 3º. É objetivo geral dos componentes curriculares de Projeto Integrador são de desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso por meio da execução de uma atividade prática interdisciplinar.

Art. 4º. São objetivos específicos do componente curricular de Projeto Integrador:

- Promover condições para que o estudante reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, observando os critérios profissionais e científicos;
- Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e programar abordagens e soluções para problemas reais;
- Oportunizar ao estudante um ambiente que o direcione para uma reflexão crítica e contextualizada da dinâmica da Gestão Comercial em relação ao tema desenvolvido no projeto.

Art.5º. O Projeto Integrador deve abordar, de forma interdisciplinar, as temáticas de formação presentes nas diversas unidades curriculares do curso Técnico em Comércio, não estando limitadas a estas.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Art. 6º. O Projeto Integrador é o resultado do esforço de síntese, envolvendo atividades interdisciplinares com os conteúdos ministrados no transcorrer do curso, realizados pelo discente, para articular os conhecimentos teóricos adquiridos até o momento da realização do trabalho com o processo de investigação e análise acerca de um tema de seu interesse.

Art. 7º. O Projeto Integrador é um trabalho resultante de pesquisas orientadas nas subáreas do Curso de Técnico em Comércio, devendo ser realizado com a finalidade de adquirir fundamentação consistente em relação a conhecimentos teórico-práticos, adquiridos no decorrer do curso.

Art. 8º A orientação do aluno no Projeto Integrador, durante o primeiro, segundo e ano letivo, é efetuada pelo docente do componente curricular Projeto Integrador I e Projeto Integrador II, mas não limitada a este. Quanto ao Componente Curricular de Projeto Integrador III, a orientação do aluno deverá ser feita por um professor indicado pelo aluno em consonância com o colegiado do curso.

Parágrafo único. Caberá ao colegiado à escolha do orientador e, junto com o mesmo, a escolha do tema. Ao orientador é facultada a aceitação do convite para a orientação.

Art. 9º. O Projeto Integrador deve obrigatoriamente ser organizado em grupos compostos por no mínimo de 2 (dois) e no máximo de 3 (três) estudantes componentes.

§ 1º. cada professor está limitado à orientação de 4 grupos.

§ 2º. o professor orientador contabilizará em seu Plano de Trabalho Docente 30 minutos semanais para cada grupo a ser orientado.

Art. 10º Os estudantes matriculados na unidade curricular Projeto Integrador III deverão apresentar sua proposta de trabalho ao docente da unidade curricular, no prazo máximo até 30 (trinta) dias após o início do ano letivo, através de formulário próprio disponibilizado pelo docente.

§ 1º A proposta de que trata este artigo deve ser acompanhada de parecer da anuência do orientador do grupo.

§ 2º A proposta será avaliada pelo professor da unidade curricular.

§ 3º O desenvolvimento do trabalho só se dá a partir da aprovação da proposta de trabalho por parte do professor responsável pela unidade curricular.

Art. 11º As datas e horários da orientação devem ser acertados entre orientador e orientandos. Cada grupo deverá preencher o relatório de acompanhamento de atividades semanalmente, em conjunto com o professor orientador. Ao final do componente, de acordo com o calendário de execução do Projeto Integrador, os discentes deverão entregar ao docente responsável pela unidade curricular todos os relatórios de acompanhamento.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO

Art. 12º. A atribuição dos conceitos dos estudantes em Projeto Integrador será individual, de acordo com o efetivo trabalho desenvolvido nos componentes curriculares e dentro dos grupos.

Art. 13º. Os conceitos relativos aos três primeiros bimestres do componente curricular de Projeto Integrador III serão atribuídos pelo professor do componente curricular. O conceito do quarto bimestre será atribuído pelo professor do componente a partir dos apontamentos da banca examinadora do trabalho final.

Art. 14º. A sistemática de avaliação do trabalho final (Projeto Integrador III) seguirá as seguintes etapas:

- Para encaminhar do trabalho à avaliação, os discentes entregarão ao professor orientador seu trabalho em formato eletrônico;
- A banca avaliadora deve ser composta por, no mínimo, dois docentes, sendo um deles o professor orientador do trabalho avaliado;
- Após a avaliação o grupo terá 7 (sete) dias úteis para efetuar as correções propostas e entregar a versão final no formato de arquivo Portable Document Format (PDF) ao Coordenador do Curso dentro do prazo estabelecido.

Art. 15º. Os trabalhos dos grupos serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- Estrutura do trabalho e desenvolvimento de suas partes: introdução, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, resultados e discussão do experimento, conclusão e referências bibliográficas;
- Escrita: desenvolvimento do texto de acordo com as normas da língua portuguesa, digitação, ortografia, gramática, concordância, etc.;
- Capacidade para desenvolver o raciocínio crítico sobre o tema; domínio do assunto de forma coesa, concisa, clara e objetiva;

- Capacidade de relacionar a teoria à prática, observação, argumentação e sistematização de ideias;
- Formatação do trabalho de acordo com as normas apresentadas em manual próprio, no componente curricular de Projeto Integrador;
- Desenvolvimento do discente: seriedade na realização do trabalho, comprometimento, realização das tarefas solicitadas dentro dos prazos, assiduidade e pontualidade aos horários de orientação.

Art. 16º. Os discentes somente poderão submeter seu projeto à avaliação da banca examinadora se possuírem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular de Projeto Integrador III, excetuando-se os casos amparados em lei. O aluno que até a apresentação não atender a este requisito, estará excluído da apresentação do grupo, e lhe será atribuído conceito D no quarto bimestre, com automática reprovação por faltas.

Art. 17º. A fraude na elaboração do trabalho, na forma de plágio ou outra de igual relevância, será considerada “falta grave”, estando o discente sujeito às penalidades previstas, que incluem a hipótese de “reprovação sem direito a correções”. Caso o professor-orientador tenha indícios de plágio de trabalhos de terceiros, deverá encaminhar um pedido para investigação junto ao Colegiado do Curso para o julgamento do caso.

Art. 18º. O aluno reprovado poderá matricular-se no ano seguinte, podendo dar continuidade ao trabalho realizado, com a organização de um novo grupo, ou elaborar um novo trabalho.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 19º. São responsabilidades do coordenador de curso:

- a) Convocar, quando necessário, e coordenar as reuniões com os professores;

b) Garantir aos discentes orientações para a realização do Projeto Integrador III.

Art. 20º. São responsabilidades do professor do componente curricular de Projeto Integrador I, II e III:

- a) Responder pelos documentos pedagógicos, tais como planos de ensino e diários de classe;
- b) Organizar as bancas de apresentação do trabalho final, em conjunto com o coordenador de curso.

Art. 21º. Todos os professores que ministram componentes curriculares no curso poderão atuar como orientadores no componente curricular de Projeto Integrador III. São responsabilidades dos Professores Orientadores:

- Orientar o discente na elaboração do Projeto Integrador;
- Indicar bibliografia adequada à elaboração do projeto;
- Acompanhar a elaboração do Projeto Integrador, observando o que dispõe este regulamento;
- Avaliar o rendimento de seus orientandos;
- Registrar na ficha de controle de frequência a frequência dos estudantes sob sua orientação, bem como, as atividades desenvolvidas e propostas;
- Participar das atividades programadas pelo Coordenador de Curso.

Art. 22º. São responsabilidades dos discentes:

- I. Elaborar o projeto conforme metodologia própria definida no componente curricular de Projeto de Integrador do Curso;
- II. Atuar efetivamente em todas as etapas do Projeto Integrador;
- III. Realizar as atividades propostas pelo professor do componente de Projeto Integrador e pelo professor orientador;
- IV. Comparecer às orientações (encontros presenciais), nas datas definidas pelo professor orientador.

- V. Entregar ao professor de Projeto Integrador o projeto no prazo estabelecido;
- VI. Estar ciente e cumprir os procedimentos descritos neste regulamento.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 23º. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Técnico em Comércio. Para questões mais complexas, a decisão será em conjunto com a Coordenação de Ensino e a Direção de Ensino.

Art. 24º Este Regulamento entrará em vigor a partir de 1º de março de dois mil e vinte (01-03-2020), revogando as disposições em contrário.

ANEXO IV

REGULAMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DO CAMPUS ASSIS CHATEAUBRIAND DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CURSO: TÉCNICO EM COMÉRCIO

CAPÍTULO I DA NATUREZA E FINALIDADE

Artigo 1º - O estágio curricular não obrigatório é um ato educativo de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino/aprendizagem e obedecerá a legislação específica, bem como as normas e diretrizes internas da IFPR.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 2º - O estágio curricular não obrigatório deve ser organizado tendo em vista os seguintes objetivos:

- I. ampliar a formação acadêmico-profissional do estudante;
- II. propiciar ao estudante, na prática, a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante a realização do curso;
- III. promover a integração social do estudante.

Artigo 3º - O estágio curricular não obrigatório será regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em articulação com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Assis Chateaubriand, com as seguintes atribuições:

- I. celebrar convênio com a entidade concedente de estágio ou agência de integração empresa-escola;
- II. aprovar o plano de estágio elaborado pelo estudante e seu orientador;
- III. assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada

de forma compartilhada pelos orientadores e pelos supervisores profissionais vinculados às entidades concedentes;

- IV. aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio, conforme legislação vigente.

Artigo 4º - Só poderão estagiar estudantes regularmente matriculados e com frequência regular, preferencialmente depois de cursado um semestre letivo.

§ único - a duração do estágio não obrigatório não poderá ser inferior a um semestre letivo.

Artigo 5º - Para fins de aproveitamento de créditos é vedada a equivalência entre estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

Artigo 6º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviços e ensino do IFPR.

Artigo 7º - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pelo Campus Assis Chateaubriand, em relação à entidade ofertante de campo de estágio:

- I. existência de infra-estrutura material e de recursos humanos;
- II. aceitação das condições de supervisão e avaliação do Campus Assis Chateaubriand do IFPR;
- III. anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório do Campus Assis Chateaubriand do IFPR;

Artigo 8º - O campo de estágio será aprovado e oficializado pela Pró-Reitoria de Ensino com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa-escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

§ 1º - A jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante;

§ 2º - deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estudante.

CAPÍTULO IV DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Artigo 9º - A supervisão do estágio não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com profissional orientador indicado pelo curso ao qual o aluno está matriculado.

Artigo 10 - Cabe ao profissional orientador do estágio:

- I. elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.
- II. solicitar relatórios trimestrais dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Artigo 11 - Cabe ao supervisor profissional da entidade concedente:

- I. avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário;
- II. assinar a ficha de frequência do estudante estagiário;
- III. orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;
- IV. verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 12 - A avaliação do estágio não obrigatório será realizada pelo profissional orientador do estágio, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

- I. desempenho profissional do estudante estagiário nas atividades contidas no plano de estágio;
- II. assiduidade do estudante estagiário na entidade concedente;

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 13 - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estudante e a entidade concedente, facultado ao estagiário o recebimento de bolsa.

§ único – A entidade concedente de estágio ou os agentes de integração empresa-escola providenciarão seguro de acidentes pessoais ao estudante em regime de estágio curricular não obrigatório.

Artigo 14 - A entidade concedente poderá expedir declaração referente à realização de estágio curricular não obrigatório, depois de cumpridas todas as formalidades previstas para essa modalidade.

Artigo 15 - Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Assis Chateaubriand do IFPR em consonância com as orientações recebidas da Pró-Reitoria de Ensino.

Assis Chateaubriand, xx de xxx de 20xx.
Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão